

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2.0271, 2.0272 e 2.0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Os torcicolos da administração

Traçadas as linhas gerais duma organização administrativa eficiente, rápida e económica, evidentemente que as novas modalidades devem corresponder novas formas que a tornem adaptável ao meio português.

De resto, na revisão dos serviços públicos em geral, como do regime económico ou do sistema fiscal, ante as novas directrizes da organica do Estado, não se imagine que a sua apropriação às necessidades do País se resolve com a compilação de textos fósseis ou que a simples aclaração destes tenha influência sensível sobre os ditos serviços, regime ou sistema.

Estão desacreditadas as fórmulas, decrépita a engrenagem, desiludidas as expectativas. Outros tempos, outras ideias, outros meios de execução.

Demais, são indispensáveis bons orientadores na doutrina e colaboradores que saibam bem do assunto, pois

nem a importância das matérias, nem a instância das reformas podem tolerar nesta altura um campo de experiências. É preciso, portanto, ouvir os técnicos, com longa prática dos serviços ou em contacto permanente com o público e, por fim, os interessados, pelas suas associações, juntas, comissões, etc.

Mas, acima de tudo, só com novos métodos e novos espiritos se podem encarar aqueles problemas, pois, como se exprime o professor da Faculdade de Direito de Paris, Jean Marchall, no seu Curso de Economia Política — e que invocamos aqui por nos ser agora apontado como um guia — «sobre as ruínas dum sistema político e económico que se fende é preciso construir um sistema novo».

Uma longa e desastrosa experiência mostra os lastimáveis resultados da importação das ideias em Portugal, sem estudar as condições do meio, as tradições, os costumes, as necessidades e as reclamações.

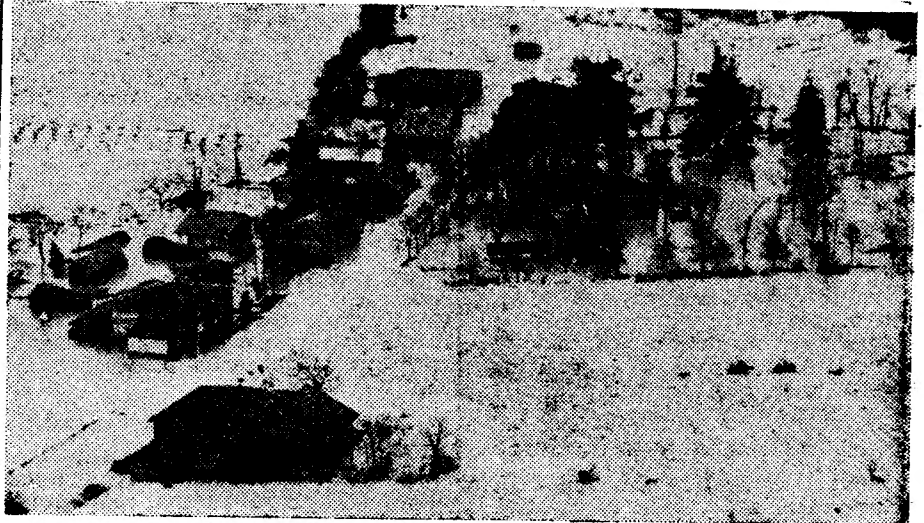
É sabido que o lado administrativo foi precisamente o lado vulnerável das reformas de Mouzinho da Silveira. Por exemplo, a criação de prefeitos e subprefeitos, sem uma raiz no passado ou um paralelismo no presente, apareceu como uma incrustação exótica no organismo da administração nacional.

Os sucessivos códigos de 1836, 1842,

1878, 1886 e 1896 — as leis a seguir a 1911 simples farrapos sem o reflexo dum sistema —, ou traduzem concessões exageradas de autonomia a organismos mal preparados e sem travões

DIAS FERREIRA

(Continua na 3.ª pag.)



Um aspecto dos arredores de Toulouse, cobertos pelas águas, durante as grandes inundações, provocadas pela cheia do Garona

Começam depois de amanhã em Lisboa

os trabalhos dos peritos militares

preliminares da reunião ministerial

do Conselho do Atlântico Norte

Continuam a chegar a Lisboa personalidades militares dos países signatários do Pacto do Atlântico, que vêm tomar parte nos trabalhos da reunião de Lisboa. O primeiro avião chegou de manhã, vindo dos Estados Unidos, via Açores, trazendo a bordo os srs. general Ely, almirante Wright e marechal do Ar sir William Elliot, presidentes do «Standing Group»; almirante Fokett, secretário-geral do mesmo organismo; almirante Brown, major-general Lindsey, delegados do «Standing Group» no conselho de suplentes, e general Haskel; coroneis

Sanborn, Morse, Huglin, Truesdale, Warren, Waugh, Gilbert e Villetce, capitães Johnson e Hoerner e outros oficiais, membros do «Standing Group».

Estiveram a apresentar cumprimentos no aeroporto as seguintes individualidades: general Peatt da missão militar francesa e outros delegados estrangeiros ontem chegados a Lisboa; comandante Boutron, adido naval francês; coroneis Miter e Jones, adidos militares; Adkinson, adido aeronáutico e adjuntos, da embaixada americana; general Alfredo Sintra, comandante-geral da Aeronáutica Militar, e major Chagas, adjunto; coronel Afra Nozes, pelo Ministério da Defesa; major França Borges e major Canellas, oficiais de ligação; comandante Morgado Belo, adido naval em Washington; comandante Ramalho Rosa, do estado-maior naval; comandante Aguiar Basto, oficial de ligação; dr. Silva Branco, pelo Ministério dos Estrangeiros; capitão Leote Cavaco, do Secretariado da Defesa; comandante Henrique Jorge, do estado-maior naval; comandante Carlos Beja e major Sérgio da Silva, directores do aeroporto; e outras individualidades portuguesas e estrangeiras.

A guarda de honra a estas altas personalidades militares foi prestada por um pelotão de Metralhadoras 1, sob o comando do tenente Pinto Ribeiro, tendo o marechal do Ar sir William Elliot, acompanhado do general Alfredo Sintra, passado revista à formação em continência.

Falando aos jornalistas, sir William exprimiu o seu apreço pela oportunidade que tinha de vir a Portugal, agradeceu a cordial hospitalidade do Governo português e agradeceu, em expres-

(Continua na página central)

Acheson está optimista

acerca dos resultados

da Conferência de Lisboa

WASHINGTON, 9.—O secretário de Estado americano, Dean Acheson, teria declarado esperar que a reunião do Conselho do Pacto do Atlântico em Lisboa, no dia 20 de Fevereiro, pudesse tratar dos pormenores finais da força de defesa europeia, incluindo a ampliação da contribuição da Alemanha ocidental.

Acheson, que parte para Londres na próxima terça-feira, com o objectivo de assistir ao funeral do rei Jorge VI e a discussões com os ministros britânico e francês dos Negócios Estrangeiros, conferenciam, separadamente, com a Comissão de Negócios Estrangeiros

da Camara dos Representantes e com a Comissão das Relações Externas do Senado, a fim de fazer uma exposição sobre a sua viagem à Europa.

O presidente democrático da Comissão da Camara dos Representantes, James Richards, declarou aos jornalistas que Acheson falara francamente acerca das dificuldades que podiam suscitar-se nas conferências de Londres e de Lisboa, mas que se mostrara optimista de modo geral sobre os seus resultados.

Atribuiu a Acheson a declaração de

(Continua na página central)

O corpo de Jorge VI

está a ser velado

pelos aldeões e guardas florestais

da sua propriedade de Sandringham

SANDRINGHAM, 9.—Aos quatro cantos de uma urna de carvalho muito simples, sobre a qual incide a luz tenue filtrada pelos vitrais, quatro criados do palácio de Sandringham estão a velar o cadáver do seu amo, na capela de Santa Maria Madalena. O caixão, envolto no estandarte real, achase no transepto, diante do altar, sobre um estrado de madeira. A guarda, rendida de quatro em quatro horas, mal tem espaço para se mover entre a essa e os assentos habitualmente destinados à família real.

Sobre o caixão, há três ramos de

flores primaveris ali colocados pela rainha, a rainha-mãe e a princesa Margarida. Aldeões, guardas florestais, monteiros, jardineiros, da propriedade de Sandringham, vêm, uns após outros, curvar-se pela derradeira vez diante do homem que foi mais o seu castelão do que o seu rei. Só esses homens são autorizados a entrar na capela. Perto do gradeamento de ferro forjado, um polícia da aldeia passeia com ar grave e discreto, reconhecendo com um ligeiro aceno de cabeça cada um dos recém-vindos. Aqui, este luto nacional faz-se humilde e confidencial.

O ramo da rainha Isabel II, ligeiramente maior do que os outros dois, é feito de lilazes, camélias, cravos e jacintos. É o único inteiramente branco e tem a seguinte dedicatória: «Ao papá, de Lilibet». Era este o nome familiar dado por seu pai à princesa Isabel quando era garota, mas que nunca foi usado fora do meio familiar. O da rainha-mãe compõe-se de cravos cor de rosa e camélias, jacintos e tulipas brancas. A princesa Margarida escolheu florinhas lilaz que dão uma toada triste e destoam da brancura das outras flores. Os três ramos vieram de Londres.

A capela, do século XVI, fica a um

(Continua na página seguinte)

Reuniu-se hoje

o Conselho Superior Militar

Reuniu-se hoje, ao princípio da tarde, no Palácio da Cova da Moura, sob a presidência do sr. tenente-coronel Santos Costa, ministro da Defesa Nacional, o Conselho Superior Militar. Tomaram parte nos trabalhos os srs. general Abranches Pinto e almirante Américo Tomás, respectivamente, ministros do Exército e da Marinha; almirante Ortins de Bettencourt, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas; general Barros Rodrigues, chefe do Estado-Maior do Exército; almirante Oliveira Pinto, comandante-geral da Armada; almirante Cunha Gomes, chefe do Estado-Maior Naval; general Alfredo Sintra, comandante-geral da Aviação Militar; e general Monteiro do Amaral, secretário adjunto da Defesa Nacional.

A morte de Jorge VI

(Continuação da página anterior)

canto do magnífico parque de Sandringham, onde a Primavera, chegando prematuramente, já rompeu alguns botões nas árvores seculares. Esta manhã, o Sol brilha. No cemitério, um pouco atrás da capela, descansam dois principinhos: um deles é Alexandre, filho do Eduardo VII, e o outro, John, filho de Jorge V, que faleceu aos 13 anos, justamente ao findar a primeira guerra mundial.

Entre aqueles que durante 60 horas velarão o cadáver do soberano, contam-se seus antigos companheiros de brincadeiras, no tempo em que Jorge VI apenas era filho mais novo de Sua Majestade reinante e jogava o futebol com os rapazes da sua idade, em Sandringham.

Jorge VI, velado pelos seus, repousará aqui até ser transferido para Londres, na segunda-feira de manhã. O seu último dever como rei terá sido deixar para sempre a paz campestre da propriedade pessoal de que tanto gostava para afrontar pela última vez as pompas e as multidões. — (F. P. e R.).

A trasladação para Londres

LONDRES, 9.—A rainha Isabel II, a rainha-mãe, a princesa Margarida, o duque de Gloucester e o duque de Edimburgo acompanharão o comboio real que levará até Londres o cadáver do rei Jorge VI.

Da capela de Sandringham, onde o corpo está depositado, até à estação de Wolferton, o duque de Gloucester, irmão do falecido rei, e o duque de Edimburgo, seu genro, acompanharão o féretro, a pé; a rainha Isabel II, a rainha-mãe e a princesa Margarida irão de automóvel.

O comboio funebre deverá partir de Wolferton pouco depois do meio-dia. O trajeto até Londres é de 160 kms. A chegada do comboio à estação de Charing Cross, cais 1, está marcada para as 14 e 45. Durante uma hora, o cortejo atravessará as ruas da capital, até Westminster Hall, onde o corpo de rei ficará exposto até ao funeral, na sexta-feira. — (F. P.).

O testamento de Jorge VI não será tornado publico

LONDRES, 9.—O testamento do rei Jorge VI será sempre um segredo rigorosamente guardado e a sua fortuna pessoal nunca será revelada, mas supõe-se, em geral, que não era um homem abastado.

Os testamentos reais estão sempre fora da jurisdição de qualquer tribunal ou autoridade legal e, assim, são um segredo para sempre. Este hábito só está em vigor há cerca de duzentos anos. Segundo uma história que se conta, o segredo iniciou-se depois da subida ao trono de Jorge II (1727-1760), que, quando lhe foi entregue o testamento de seu pai, o meteu na algibeira sem o ler. Nunca foi revelado publicamente o que esse testamento continha.

Como a maior parte das pessoas, nos tempos que correm, Jorge VI foi atingido severamente com o aumento do custo dos artigos, salários e despesas. Pela lista civil—a verba votada pelo

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Sociedade Portuguesa de Estomatologia

Na sede da Ordem dos Médicos, reuniu-se a assembleia geral da Sociedade Portuguesa de Estomatologia, sob a presidência do dr. Frazão Nazareth.

Depois de um voto de pesar pelo falecimento do secretário, dr. Amadeu Madureira, foram tratados alguns assuntos de ordem interna e seguiu-se a apresentação dum trabalho do dr. Palma Leal com o título: «Distoclosões—Aspectos clínicos e terapêuticos».

Sobre o assunto, usaram da palavra os drs. Baptista Fernandes e José Dias.

O ORFEÃO DE LEIRIA em Abrantes

ABRANTES, 9 (Pelo telefone).—De passagem para Alferredes, onde vai dar um espectáculo de beneficência, visitará esta cidade o Orfeão de Leiria, da direcção de D. José Pais de Almeida e Silva.

O orfeão abrantino convidou o de Leiria a visitar a sua sede. Prepara-se ali uma afectuosa recepção, amanhã, pelas 17 horas, à qual se associará todo o povo.

Parlamento para o soberano manter «a honra e dignidade da Coroa»—recebia um rendimento anual fixo de 410.000 libras. Dessa importância, 110 mil libras esterlinas eram para a sua bolsa particular—subsídio para utilização pessoal do soberano—e o resto era despendido em salários e outras despesas da casa real.

No ano passado, o rei ofereceu-se voluntariamente para fazer economias pessoais, que eliminariam da sua verba particular 20.000 libras por ano. Também, durante a guerra, cedeu parte da sua lista para manter outros membros da família real. Em consequência disso, os legados do rei Jorge VI não se compararam com os de seu pai, o rei Jorge V, e não serão por forma alguma semelhantes aos da rainha Vitória, que se julga ter deixado uma fortuna pessoal de dois milhões de libras.

Em 1923, um deputado perguntou ao primeiro-ministro se não apresentaria legislação para permitir que os testamentos reais fossem tornados publicos. Bonar Law respondeu que não havia razão para legislação sobre esse assunto. — (Reuter).

As representações no funeral

PARIS, 9.—Anuncia-se que o general Eisenhower, comandante-supremo das forças aliadas na Europa, representará o S. H. A. P. E. no funeral do rei Jorge VI. — (F. P.).

BRUXELAS, 9.—O rei Balduino não assistirá ao funeral de Jorge VI. Um comunicado oficial do palácio informa que será representado pelo irmão, o príncipe Alberto, acompanhado por vários dignitários das casas civil e militar da corte. — (F. P.).

MADRID, 9.—O Conselho de Ministros nomeou para constituírem a sua delegação aos funerais do rei Jorge VI o ministro dos Negócios Estrangeiros e os chefes dos estados-maiores do Exército, da Marinha e da Aviação. — (France Presse).

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO

Avisam-se os consumidores de que, no próximo domingo, dia 10 de Fevereiro, das 7 h. às 12 h., e por motivo de trabalhos inadiáveis, será interrompida a corrente na rede de Baixo-Tensão das seguintes zonas:

Bairro Andrade (110/190 V), Caminho do Forno do Tijolo, R. Macau (n.º pares), R. Heliodoro Salgado, Bairro Lamosa e

— Na zona limitada pelas artérias: R. Mestre António Martins, Caminho de Baixo da Penha, R. Castelo Branco Saraiva e Av. General Roçadas.

— Na zona limitada pelas artérias: Av. Almirante Reis, R. Febo Moniz, R. de Arroios e R. Marques da Silva.

— Na zona limitada pelas artérias: R. do Mindelo, R. Passos Manuel, R. José Estevão e R. Joaquim Bonifacio.

“A MAQUINA DE APANHAR



MALHAS

É UM MEIO MARAVILHOSO PARA ATRAIR OS CLIENTES

escreve-nos a Senhora GIGLEUX em Nancy (França) que acrescenta:

“Abri há 4 anos um negocio de apanhar malhas numa pequena loja, depois juntei-lhe o “vendo de meias tendo agora o negocio mais importante de venda de meias da cidade, empregando 23 operarias.

V. Exa. tambem desenvolveu o seu negocio criando um serviço de apanhar malhas VITOS porque se trata duma industria que sobe e que dá dinheiro.



Peça o livrete C. 4 com os explicações a

ESCOLA VITOS

Agente para Lisboa e o sul. - Av. Ant. Aug. de Aguiar 90 - Lisboa

SEQUEIRA AZEVEDO

Agente para Porto e o Norte. - Rua de Traz 10-2-Porto. - Telef. 25-164

O pescado em Peniche

apareceu antes de tempo e mostra-se portador de novos hábitos

Nestes ultimos dias, têm-se pescado grandes quantidades de chicharro, a curta distancia deste porto. Só no dia 3, colheram-se cerca de onze mil cabazes, no valor de cerca de 257 contos.

Numa altura em que o peixe escasseia no resto do país e, não obstante a abundancia de pescado neste porto, o valor de cada cabaz tem mantido um preço razoavel, o que traz muito satisfeitos pescadores e armadores.

É interessante notar que este peixe, só nos ultimos anos tem sido pescado nas condições em que o fazem actualmente, isto é, «ao cimo de agua» e apanhado sempre sobre a tarde. Noutras épocas, só depois do mês de Abril começava esta safra e por processo do candeio ou seja, utilizando murraços, no local denominado «Cerro» a cerca de 7 milhas a Sudoeste das ilhas Berkengas e fundeados nas respectivas poitadas.

Era vulgar, nesta época, encontrar-se encailhada toda a frota pesqueira deste porto.

O valor do pescado, só dos primeiros cinco dias deste mês, anda por cerca de 790 contos.

Condenados á revelia presos em Abrantes

ABRANTES, 9 (Pelo telefone).—A força da G. N. R., que está aqui a desenvolver uma acção eficaz, prendeu hoje três indivíduos: José João Negrito, de 30 anos, natural do Alentejo, que foi entregue ao poder militar; Sarmiento de Sousa Crespo, de 40 anos, de Pedras (Soure), e António dos Santos, solteiro, de 24 anos, de Gavião, que foram entregues ás autoridades judiciais, por terem sido condenados á revelia e andarem fugidos.

25 anos depois da sua morte causou a sua ultima vítima

HOLLYWOOD, 8.—FOI HOJE encontrada morta junto da urna de Rodolfo Valentino a já célebre desconhecida que desde a morte daquele famoso astro de cinema vinha anualmente florir o seu jazigo no dia do aniversário da sua morte. Este acontecimento deu-se no dia seguinte ao da estreia do recente filme «Valentino» que foca a vida do que foi grande ídolo das mulheres.

220 graduados da Mocidade Portuguesa estão a prestar provas perto de Azeitão

A Delegação Provincial da Estremadura da Mocidade Portuguesa, no intuito de verificar o grau de desenvolvimento e os conhecimentos da instrução ministrada aos seus graduados, promove hoje a VI Prova de Aptidão do Graduado, em que tomam parte 220 graduados, representando os centros de Lisboa, Setúbal, Torres Vedras, Cascais, Almada e Sesimbra. A prova decorrerá hoje e amanhã, incluindo-se nela marchas, tiro, transmissões, marcha de precisão e campismo. A classificação geral será dada pela soma dos pontos obtidos em cada prova.

Os filiados concentraram-se por equipas, ás 14 e 45, na estação do Sul e Sueste e, ás 15 horas, embarcaram num rebocador que os conduziu ao Alfeite, donde, em autocarro, se dirigiram para Azeitão, começando ali a prova, ás 16 e 30, com a execução dos exercicios de comando e primeira parte da prova de campismo. Duas horas depois, os graduados dão ingresso no acantonamento instalado em dependências cedidas pela família Soares Franco, em Azeitão.

Dirige superiormente a prova o sr. major Pereira de Castro, delegado provincial, tendo como adjuntos os srs. capitão Sales Grade e dr. Rogério Peres Claro, respectivamente, subdelegado regional de Lisboa e Setúbal, e inspector, capitão João José Domingues.

Amanhã, depois da alvorada, haverá missa campal, prosseguindo, ás 8 horas os trabalhos, devendo os filiados regressar a Lisboa cerca das 18 horas.

Espancado e roubado na auto-estrada

Apareceu hoje na Polícia Judiciária o sr. Jorge Monteiro da Fonseca, de 31 anos, casado, morador na Praça António Sardinha, 11, 1.º esquerdo, a contar o seguinte caso, acerca do qual apresentou a respectiva queixa:

Ontem, pelas 21 horas, foi abordado por três indivíduos que lhe propuseram um negócio de lãs. Meteram-se todos num automóvel e seguiram para a auto-estrada, tendo ali a desagradável surpresa de ser espancado, em verdadeira tentativa de homicídio, e roubado. Ficou sem 33 contos, um anel com brilhantes, um relógio de pulso e uma pulseira de ouro.

Segundo o queixoso, os indivíduos tiraram-lhe ainda toda a roupa, deixando-o só de calças.

PORTUGAL NA O. E. C. E.

De avião regressou hoje a Lisboa o sr. dr. José Gonçalo Correia de Oliveira, presidente da Comissão de Coordenação Económica, que em missão oficial, participou na reunião dos Altos Funcionários da O. E. C. E., que se realizou na capital francesa, com o fim de tratar de problemas de comércio e pagamentos europeus.

O «Bonus Universal»

Uma iniciativa de largo interesse

O COMERCIO HOJE é uma ciência e uma arte também. Importa que o comerciante saiba atrair os clientes — e para isso não basta que os seus artigos sejam muito bons, muito agradáveis o seu trato com a clientela. Importa lançar mão de meios lícitos, sim, mas que, pela novidade, possam despertar o interesse publico, tão solicitado hoje pela moderna publicidade.

Assim pensando, a Agencia Universal, instalada na Praça do Municipio, 32 2.º Esq. (Telefone 27153) pôs á disposição dos comerciantes e do publico um sistema verdadeiramente curioso e aliciente.

Trata-se do «BONUS UNIVERSAL», cuja facil mecanica pôde explicar-se assim:

Um cliente entra num estabelecimento qualquer e, depois de se inteirar de que ali tem direito ao «BONUS UNIVERSAL», faz as suas compras, recebendo um selo vermelho por cada 5500 gastos, á excepção das mercadorias, padarias e talhos em que os selos são azuis e cada um corresponde a 2550 de compras. Munido de uma caderneta, nesse ou noutro estabelecimento adquirida, o cliente vai colando os selos até preencher completamente a caderneta, a qual tem depois o valor de compra de Esc. 250500, e, então, não tem mais do que voltar a uma das casas comerciais onde habitualmente se abastece e trocar essa caderneta por artigos daquela importancia. Se juntar duas, quatro, dez cadernetas—póde, igualmente sem nenhum incomodo, sem complicações, sem formalidades de qualquer ordem, adquirir mercadorias no valor de 500500, 1.000500, 2.500500,—e assim sucessivamente. Tem vantagens—o sistema. Para o publico que vai comprando os seus artigos e fazendo como que um meadheiro—e para os comerciantes—que o publico preferirá desde que eles lhes ofereceram os curiosos e tentadores «BONUS UNIVERSAL».

Economise tempo e dinheiro comprando na **Sociedade de Tapeçarias, Lda.**—Rua Augusta, n.º 126-130
ESTOFADORES E DECORADORES
Telefone 26669

Os terçicolas da administração

(Continuação da 1.ª página)

para os abusos, ou centralizações forçadas de atribuições locais no Governo apenas com a preocupação da mão de rede partidária. No entanto, o código em vigor, obedecendo a uma sistematização científica e procurando aproximar-se de algumas regalias tradicionais, embora sem agentes preparados para a sua execução, tentou abrir novos caminhos.

O que, poderia era ter-se ido mais longe, assimilando francamente aquilo que é tradicional e adaptável às novas necessidades e possibilidades de execução.

Mantendo uma administração central, simples e quase meramente directiva, arrancando-lhe a acção processual que a embaraça e complica e deixando a iniciativa particular livre o mais possível, embora regulamentada, bastaria reorganizar ou robustecer os municípios, com as suas subdelegações ou freguesias para assuntos restritos ou ocasionais e tendo em atenção o meio ou preparação local.

Está patente o exemplo dum pequeno povo, como a Suíça, onde as qualidades de administração e o senso prático dos processos coordenados com as necessidades da vida colectiva guiam sem atritos e com um interesse, por parte dos cidadãos, igual ao que mostram na gerência dos seus negócios pessoais.

E' um sistema que se move por si só, quase automaticamente. A propósito, ficou-me na retina o serviço do racionamento durante a segunda guerra mundial. Logo na fronteira, os estrangeiros eram munidos pelas autoridades das senhas necessárias para a alimentação, sem o espectáculo dos berros, dos atropelos ou dos desvios obtidos pela esportula ou pelo favoritismo.

Complementarmente, há a considerar o problema do pessoal. Primeiro, o pessoal deveria constituir um quadro independente, com uma preparação especial. Certos cargos teriam de subir de nível ou em cultura e civilidade. Sucede hoje, com efeito, que um grande numero dos que estão em contacto com o publico são boçais por falta de noções rudimentares e duros por rudeza primitiva. Vir, por exemplo, da cava e vinha para o policiamento da via publica, entrar como agente de investigação com a singeleza do instinto, sair, enfim, dum aglomerado selvagem para o convívio da civilização, é inadmissível.

Nem a exigência dum curso superior para passar numa secretaria a copiar minutas ou a arquivar documentos, nem só arranhar a gramática para redigir uma informação ou só arrepiar a

lógica para fundamentar um despacho. Segundo, o pessoal teria obrigação de auxiliar o publico, como se usa nas empresas particulares, informando-o sobre as obrigações e dizeres, isto é, esclarecendo-o e encaminhando-o, em vez de o tratar como um importuno, se não como um indesejável.

Muitas indicações dadas contra requerimento escrito poderiam ser substituídas por informações verbais e muitos pedidos ou reclamações anotados com um simples registo.

Na administração local então avulta o defeito da sua desproporção com a administração central: um numero exagerado de vereadores numa camara municipal, em confronto com o dos órgãos de governo, e com um desdobramento de serviços (jardins, mercados, matadouros e outros abastecimentos, obras, etc.), em que o caracter técnico se confunde com o caracter administrativo.

Ei, suma, numa administração publica como numa administração particular, deve procurar-se o caminho mais directo para chegar ao fim, evitando os desvios e os empecilhos.

De Vitrolles, ministro de Carlos X, de França, chamando um dos intendentes, cuja administração era acusada de morosidade, interpelou-o e, esperando a resposta—ainda hoje tão usada quando se trata da melhoria dum serviço, isto é, o aumento de funções e, sobretudo, de funcionários—, ouviu-o com espanto pedir a redução do serviço e do pessoal, justificando: «Uma administração que gira por muitas moias emperra com frequência».

D. F.

A reforma dos estudos

do Instituto de Agronomia

Foi publicado um importante decreto, pela Direcção Geral do Ensino Superior e de Belas Artes, que reforma os estudos do Instituto Superior de Agronomia.

Do preambulo do decreto recrutamos alguns passos elucidativos do pensamento ministerial. «A reforma dos estudos do Instituto Superior de Agronomia, levada a cabo por este decreto, obedece à mesma orientação geral que vem, de há anos, informando a reorganização de outras escolas superiores: actualizar, de harmonia com as recentes aquisições das ciências respectivas, os elencos dos cursos; disciplinar, em homenagem às boas normas pedagógicas, a frequência, e evitar o excesso de tempos lectivos, susceptível de prejudicar o estudo individual e a própria saúde dos alunos.

Cursos de agronomia e silvicultura

A evolução das ciências agronómicas e florestal e das correspondentes técnicas registou nas ultimas décadas nitidos progressos. Com uma organica que data de 1918, só por forma incompleta—e mesmo assim vencendo dificuldades que puseram largamente à prova a devoção do pessoal docente—o ensino da nossa unica escola superior de agronomia e silvicultura os tem podido acompanhar. A necessidade de rever aquela organica aparece, portanto, como inadiável.

Mantém-se no novo plano de estudos os dois cursos de Agronomia e de Silvicultura. Mas estabelecem-se para ambos organicações paralelas: cinco anos de frequência, seguidos de um estágio de doze meses e de um acto final. Corresponde o alongamento da frequência do curso de Silvicultura à necessidade de facultar na escola aos futuros diplomados certa preparação exigida pelo exercicio profissional e que a organicação vigente obriga a procurar fora do ambiente universitário e nem sempre em boas condições.

Não se mostrou, após largo debate do assunto, indispensável nem conveniente levar em qualquer dos cursos a escolaridade além de cinco anos, desde que se ensaia o sistema de oferecer, nos ultimos anos de agronomia, a opção dos alunos a frequência de certas disciplinas.

Cursos nem longos nem densos

Segundo o exemplo de muitos países, em que o sistema se encontra generalizado a quase todos os cursos superiores, procura-se conciliar por esta forma a conveniência de atribuir a determinadas matérias representação no quadro do Instituto, para o ensino e para a investigação, e a necessidade de evitar cursos demasiadamente longos ou demasiadamente densos.

Não se pretende, através da frequência das disciplinas designadas por complementares, fazer especialistas. Continua a pensar-se que isso não é, não pode ser, função de cursos que, como os de Agronomia e de Silvicultura, revestem caracter de cursos gerais. E nesta ordem de ideias se habilita, ou, antes, se incita, o Instituto a criar outros cursos de especialização,

FUTEBOL

A jornada 19

Disputa-se amanhã mais uma jornada da Primeira Divisão. O campeonato esteve prestes a sofrer um corte para efectivação de uma partida contra os Argentinos do River Plate que se encontram entre nós, mas não tendo havido concordância de todos os clubes—«condição» que a Federação exigia para ceder a data!—a jornada n.º 19 realiza-se no domingo previsto, isto é, amanhã.

A medida que o fim da prova se aproxima, as jornadas ganham mais interesse e excitação, os teams lutam com mais entusiasmo, os jogadores esforçam-se e procuram defender com mais apego as pretensões dos seus clubes, tanto mais sérias quanto estes estiverem interessados na «questão do título» ou ainda no «problema do ultimo».

Por coincidência curiosa, a jornada conta com um desafio que poderá exercer influencia sensível, ao mesmo tempo, nas duas questões principais, precisamente as já enunciadas. Referimo-nos ao encontro Salgueiros-Benfica, ou seja, o «ultimo» em frente do «primeiro», um deles «jogando» a vida outro arriscando o «título».

Parece-nos que os benfiquenses devem fazer, no Porto, contra o Salgueiros, jogo positivo, explorando todas as oportunidades. E o entusiasmo do seu adversário não deve ser elemento suficiente para alcançar a vitória. De qualquer modo, trata-se de um «momento de perigo» para os lisboetas.

Há, no entanto, uma partida que faz parte desta jornada e que atrai a atenção geral, aquela que se disputa em Alvalade, entre Sporting e F. C. do Porto. A derrota dos portuenses será o desabar de todas as ilusões, e isto significa que vão, certamente, empregar-se a fundo e com grande energia no sentido da «conquista dos pontos». Deve dizer-se que, apesar de não ter sido feliz nos ultimos tempos, a equipa do F. C. do Porto conserva a potencialidade que lhe dá, sem duvida, a credencial de «adversário de respeito». Não é de esconder que a vantagem cabe ao Sporting, que joga em sua casa, dis-

pondo de um ataque de força posto que a defesa acuse «pontos vulneráveis». Magnifico jogo em perspectiva!

Os outros clubes lisboetas devem ter uma diferente, uns tranquila outros, sobressaltada. E' de crer, por exemplo, que os covilhenses não amargurem a existência da equipa de Belém, que se recoria suficientemente forte para jogar na toada de «vontade» ou em regime tranquilo.

O Atlético é que tem uma tarefa difficil desloca-se ao Barreiro, para jogar o desafio da 2.ª volta, antes de ter feito o da 1.ª...

Talvez que o grupo, beneficiado dos ultimos treinos, esteja mais articulado; mesmo assim, as suas probabilidades no Barreiro são reduzidas, pois a «equipa local» joga no estilo de conjunto, empregando-se a fundo do principio ao fim da partida.

A luta no Estoril também promete, sendo licito admitir que o «onze» do Boavista ponha em perigo a equipa local, mais sólida, talvez menos «ligada». Pelo seu lado, cabe ao Oriental a difficil viagem a Braga, parecendo-nos que os bragueses devem pôr em pratica «jogo rápido de ataque», de modo a perturbarem todo o dispositivo do Oriental.

Os seis clubes de Lisboa defrontam concorrentes de fora da capital, dando-se a particularidade de três deles jogarem em casa, portanto, na situação de «visitados», e três fora, como «visitantes». O balanço seja favorável a Lisboa.

Só num encontro é que as forças da capital não tomam parte, aquele que se disputa na cidade do Mondego, entre a Académica e Guimarães, jogo com o sinal de nívelado, notando-se que os estudantes deverão actuar com invulgar tenacidade, pois necessitam de se pôr a coberto de uma qualquer surpresa. E não há como semelhante «estado de necessidade», para aquecer energias e agucar a ciência técnica.

Vieira, do F. C. Porto, foi punido

Vieira, extremo esquerdo do F. C. do Porto, expulso do terreno, no jogo do seu clube com o Belenenses, foi castigado pela Federação com um jogo official de suspensão.

OLIMPISMO

O sr. dr. José Pontes parte amanhã para Oslo

Pelas 10 e 30, de amanhã, segue de avião para Oslo, acompanhado de sua esposa, o nosso colega dr. José Pontes, que ali vai assistir a 46.ª reunião anual do Comité Internacional Olimpico no qual comparecem os delegados de quarenta e seis nações. Os trabalhos começam na terça-feira e prolongam-se até o dia 19, com sessões de manhã e à noite em que se procurará resolver problemas de importancia para o desporto internacional e para a aproximação politica dos povos.

VOO SEM MOTOR

Campeonato do Mundo em Madrid

Em Madrid, de 30 de Junho a 15 de Julho próximo, realiza-se o importante Campeonato do Mundo de Voo sem Motor. Portugal estará também representado por três jovens pilotos portugueses, da Direcção Geral da Aeronautica Civil, Wilson Macario, Nômitor Silva e Ruy Grancha, que vão agora entrar num periodo intenso de treinos, durante quatro meses.

Os «veleiros» utilizados pelos pilotos portugueses são de construção nacional.

TÊNIS DE MESA

O campeonato mundial

BOMBAIM, 9.—Nos quartos de final do campeonato mundial de ténis de mesa René Rooihooft (França) venceu Rosa Duque (Portugal) por 21-16, 21-12 e 21-9.—(Reuters).

NATAÇÃO

Curso de Divulgação de métodos de treino

Começou hoje a funcionar o «Curso de Divulgação de métodos de treino», uma iniciativa da Federação, visando ao aperfeiçoamento do nivel tecnico da modalidade. O curso funciona em Lisboa e tem a duração de 7 dias.

A primeira lição effectua-se hoje, pelas 18 horas, sobre historia, legislação, regulamento internacional, tabelas de recordes, piscinas, bibliografia, cronometragem e arbitragem, a cargo do sr. José António Alves, seguindo-se à noite, pelas 21 e 30, uma lição de tecnica e análise dos estilos, pelo antigo campeão Mário Sinas, e às 22 e 40, outra lição, de preparação física, a cargo do prof. Fernando Ferreira Chaves.

Amanhã o Curso terá aulas às 10 e 11 horas. Além dos professores já referidos intervirão também neste curso os srs. drs. Gonçalves Viana e Merquita Guimarães, colaborando os treinadores de natação Hermano Patrone e Alberto Azinhas dos Santos.

PERDEU-SE ESTORIL

Dão-se alvissaras a quem entregar na Tabacaria do Parque-Estorial, um brinco perdido entre a igreja de Santo António e a Rua Dr. António Martins.

O FRIO

E' falso, produzindo anginas e outras enfermidades sempre tratáveis com pastilhas de **PENICILINA** e **EUFLAVINA**. Peça **PENICIL-FLAVINA**.



TEL. 730

HOJE — NOITE ELEGANTE no WONDER-BAR

DUAS ORQUESTRAS

com Max e Teresa Maldonado
Consumo mínimo 50\$00, incluindo todas as taxas

A MANHÃ

no «GRANDE SALÃO RESTAURANTE»

As 17 horas

«CHÁ-DANÇANTE»

Chá completo com entrada no Casino, 17\$50

CARNIVAL 1952

Domingo, 24 e Terça-feira, 26

«MATINÉES, INFANTIS

ELEIÇÃO DOS PRINCIPES

DA COSTA DO SOL

e brindes às crianças mascaradas

CINEMA E VARIEDADES

MARTINHO

Calé - Cervejaria - Bilhares

PRATO DO DIA PARA:

Domingo — Arroz à valenciana

Segunda — Caldeirada à fragateiro

DIÁRIO de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.)—O anticiclone situado a Noroeste do cabo Finisterra continua a influenciar o estado do tempo em Portugal; o céu está limpo e o vento é fraco do quadrante Nordeste.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu limpo ou de fraca nebulosidade; vento fraco de Nordeste; possibilidade de nevoeiros locais; temperatura estacionária.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa: máxima, 17,8; mínima, 7,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 12,8; mínima, 6,8.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSIONA—As 18 e 30, Danças; 19, Notícias; 19 e 5, Emissão infantil; 19 e 35, Música sinfónica; 20, O caso do dia; 20 e 10, Canções; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Que quer ouvir?; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa A—As 21 e 15, Transmissão do S. Carlos, da ópera «Fidélis»; no 1.º intervalo, Crítica literária e música de salão; no 2.º intervalo, «Duas Gerações» (diálogo) e Música de tecla; no final, Resumo noticioso, Fecho.

Programa B—As 21 e 15, Música de tecla; 21 e 30, Canções; 21 e 45, Serão, organizado pela E. N. e dedicado à Escola Técnica Eugénio dos Santos; 22 e 30, Crónica musical; 22 e 45, 2.ª parte do Serão; 23 e 30, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

RADIO CLUBE—As 19, Música de baile; 19 e 30, Jornal; 20 e 20, Música portuguesa; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Canções; 21 e 30, Língua portuguesa; 22, Música de dança do Casino Estoril; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Música de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Manhã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—As 19 e 30, Reabertura—Trindades e boletim; 19 e 35, O disco preferido; 20, Canções escolhidas; 20 e 15, Música variada; 20 e 30, 1.º noticiário; 20 e 40, Música portuguesa; 20 e 55, Meditação; 21, Orquestras ligeiras; 21 e 10, O que vai pelo Mundo; 21 e 30, Programa «Os Carlos»; 22, Eventual; 22 e 15, 2.º noticiário; 22 e 28, Boletim religioso; 22 e 30, Música religiosa; 22 e 50, 2 cantores; 23, Música ligeira seleccionada; 23 e 20, Música portuguesa; 23 e 40, Música ligeira; 24, Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 às 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Peninsular; das 19 e 30 às 22, Voz de Lisboa; das 22 às 0, Cube Radiofónico de Portugal.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNIO C—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58181; Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79390; Liba—Avenida da Igreja, 4-B-C—Sítio de Alvalade—Tel. 76681; Ant.ª Far.ª do Castelo de Coimbra—Rua da Marquesa de Alorna, 19-D—Sítio de Alvalade—Tel. 77282; Campo Pequeno (Do)—Avenida da República, 58-C-B—Tel. 71661; Universal—Rua do Actor Taborda, 5-7—Tel. 44158; Novais—Avenida de Luís Bivar, 11-13—Tel. 44324; Ascenso—Rua 19, Bairro da Encarnação—Tel. 39816; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 39837; Conceição—Calçada de D. Gastão, 30-31—Tel. 39279; Pereira, Sucr.—Rua do Paraíso, 98-100—Tel. 25124; Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A—Tel. 23940; Simões—Rua do Padre Sena Freitas, 10-A—Tel. 42518; Onilda—Avenida de João XXI, 13-A—Tel. 77848; Marluiz—Calçada da Picheleira, 140-A-B—Tel. 70703; Bastos—Rua de Moraes Soares, 91-D—Tel. 44350; Castro—Avenida do Almirante Reis, 76-A-B—Tel. 44373; Peninsular—Campo dos Mártires da Pátria, 117-118—Tel. 53308; Albano—Rua da Escola Politécnica, 59—Tel. 26750; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Juídice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A—Tel. 44424; Lináida—Rua de Ferreira Borges, 32-34—Tel. 60955; Gouveia—Rua de D. Maria Pia, 514—Tel. 64949; Paiva da Costa—Rua da Lapa, 105—Tel. 64414; Gomes, Sucr. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326—Tel. 38193; Costa—Rua dos Lusitadas, 32—Tel. 37739; A. César—Rua do Prior do Crato, 74—Tel. 60187; Guerreiro da Costa—Rua das Janelas Verdas, 90—Tel. 62327; Fénix—Rua da Cruz dos Poais, 52—Tel. 21031; Sanitas—Praça Luís de Camões, 24—Tel. 22798; Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219—Tel. 43641; Monteiro—Rua da Mouraria, 35—Tel. 28787; Portugal—Rua Augusta, 216—Tel. 22073.

TONY DE MATOS



Canta na Casa do Alentejo na tarde de domingo, 10

Fenômenos e Anomalias

Nova companhia de circo, no Coliseu

O circo continua a ser o «carroussel» das ilusões e a babilónia dos fenómenos. Dir-se-ia que ali se refugiam as últimas imagens da poesia e da alegria do Mundo. Descem os palhaços à arena, com os seus trajes coruscantes, ou vestidos de farrapos, como reis vagabundos. Pierrot pode ter outro nome, chamar-se mesmo D. Quixote e a Arlequim suceder o mesmo (ser Sancho Pança), na comédia da vida, de que são símbolos, que o espectáculo será sempre diferente nos seus mil reflexos hilariantes. Na loucura humana, eles são os mais lucidos, estranhos filósofos que vêem tudo às avessas, como, afinal, devia ser e nunca será!

A nova companhia que ontem se estreou, no Coliseu, é alegre e simpática. Empolgou o público, sempre sequioso por novidades de circo, os seus mistérios, as suas audácias, os seus prodígios. Criou um ambiente de entusiasmo. Tem um programa variado e extenso, onde não faltam lindas mulheres, o que não é indiferente ao público.

Uma delas é Rosy Baron, que surge envolta numa capa de seda roxa, como uma princesa de perturbante beleza, acompanhada de uma comitiva de bonecos falantes. Parece a Branca de Neve e os sete anões. Os seus pequenos «robots» falam e pensam como nós. Entre dois, estabelece-se um diálogo, tipicamente espanhol, cheio de graça castiça, em que ela, por vezes, intervém, com um sorriso fascinante. De que se trata, afinal? De uma estúpida ventri-ouca, que tem três vozes, duas das quais masculinas, tão nítidas, audíveis, que dispensam microfone. Estarão os autómatos apaixonados por Rosy Baron? Pelo menos, o público ficou em estado de choque, admirando-se que, daquela garganta, finamente cinzelada, uma das vozes seja tão forte, imperiosa, colérica, se não mesmo trôntuante.

Outro magnífico número são os «4 Daltons», acrobatas feugmáticos, dois homens e outras tantas mulheres, com imagens novas, fazendo as coisas mais espantosas com a maior naturalidade e indiferença—a frio, numa absoluta impossibilidade fisiológica. A certa altura, um estende uma perna, e outro faz sobre ela um pino, conservando-se, verticalmente, durante largos segundos. Quando esta proeza se desfaz no espaço, o «base» sacode, ligeiramente, as calças, como se esse impossível físico fosse a coisa mais natural deste Mundo.

M.ª Cristian, de diadema russo e fulva cabeleira, que o Sol parece doirar todas as manhãs, é o que o simpático «regisseur» França classifica de artista enciclopédica. Dança em

pés nus, conchas nacaradas, contorce-se como uma chama, enrosca-se e desenrosca-se em prodígios de contorcionismo, numa autêntica vivisecação e, por fim, toca Mozart em xilofone, o que não deixa de ser, no todo e em pormenor, delicioso.

Os «Chesters» entusiasmarão o público. Fazem caricatura acrobática, num «cocktail» de hilaridade e de audácia, acabando um deles por se lançar, num salto mortal, através de um arco de fogo. Alguns leões fazem o mesmo, mas homens deve haver poucos!

Os Scottlands são uns bons ciclistas sérios-cômicos. Ele, automaticamente, monta a máquina, como um cavaço, fazendo-a rodopiar, erguer-se, correr, dançar, em trabalhos de puro volteio.

Os irmãos Campos são, sem dúvida, os nossos melhores palhaços. É um trio, onde entre o funambulo brilhante e o vegetal cômico há um preto—não verdadeiro, é claro—cuja pantomima provoca sempre o entusiasmo dos espectadores. O «intermezzo» da cadeira, que, ontem, fizeram, animado, esfuizante, resultou em cheio, através de um chorriho de anedotas, todas a darem no alvo, além da parte musical, com estranhos instrumentos, sempre bizarra, excêntrica.

Os «clowns» Rudi-Llats também se mostraram à altura dos seus créditos, reverberando de alegria.

Affires, perchista, criou novas imagens deste género tão difícil como espectacular. Sobre altíssimas varas oscilantes, apoiadas no ombro, os seus parceiros jogaram a vida, com intrépida prosapia.

D'Aguiñaldo é um magnífico ilusionista. Como que nos vendou os olhos ocultando e descobrindo as coisas mais mirabolantes, numa diabólica mistificação.

Os Grecos, escaladores das estrelas, corpos de bronze e nervos de aço, mais uma vez, no trapézio fixo, fizeram estremecer de assombro os espectadores. O arrojo também tem limites!

Muito bem amestrados os cães de Napoleão, autênticos artistas, de genuíno estilo cirsense, Quanto à «troupe» Maravilhas, de saltadores em balanço, cumpriu.

Enfim, um agradável cartaz, de longo programa, com números rutilantes, a'acre e profundo, que esta noite—não chegaram ontem a tempo—é completado com o samurai Kioto e um mandarim chinês—certamente, o último do celeste império, nestes tempos de Mau Tsé Tung. E até ao Carnaval!—X.

Atrás do reposteiro

A empresa do Coliseu tem já organizados os espectáculos de Carnaval, que, como é de tradição, começam no sábado, 23, com atracções e bailes toda a noite.

—A empresa dum teatro de Lisboa foi oferecida, pelo empresário espanhol, D. Joaquim Gasa, a vinda a Lisboa da sua companhia de revistas, actualmente a trabalhar em Barcelona.

—Com uma nova companhia de circo, o Coliseu do Porto inaugura no dia 20, os espectáculos de Carnaval.

—Os artistas dos teatros em que este ano se realizam espectáculos de Carnaval vão pedir ao respectivo sindicato esclarecimentos sobre o pagamento de horas extraordinárias, durante esse período.

—A farsa espanhola que entrou em ensaios no Teatro D. Maria II, foi traduzida pelo jornalista Apregio Mafra.

—O tenor Tomé de Barros Queirós toma parte no desempenho das revistas que a companhia do Teatro Apolo vai apresentar no Coliseu.

—A Companhia Internacional Musical, que há tempo seguiu em digressão à África, sob a direcção de Alvaro Barradas e Raul Freire, foi dissolvida.

—Em Abril, num dos teatros do Porto, realizará um grande espectáculo o Orfeão Académico de Coimbra.

—Vasco Santana e os seus artistas efectuarão amanhã, um espectáculo no Cine-Teatro da Murtosa.

—A revista «Quero sarracica», em cena no Teatro Recreio, do Rio de Janeiro, a última realização de Walter Pinto, quando completou a 200.ª representação, tinha produzido a receita de seis milhões e quinhentos mil cruzeiros.

José Ricardo

José Ricardo, se fosse vivo, completava hoje 93 anos. Nos seus trabalhos cômicos havia sempre a louvar uma interpretação perfeita, um cuidado flagrante no arranjo das personagens que criava. Por isso, o seu nome permanece como lembrança dum grande artista, dos maiores da sua grande época.

Recintos de diversões

No Olimpia Clube estreia-se hoje a Orquestra Yankee Stars com o seu vocalista privativo.

MOVEIS COMERCIAIS

Secretárias novas e usadas, de 5-7 e 9 gavetas, americanas em bacia e de madeira, fauteuís giratórios, ficheiros, mesas p.ª máquina, cadeiras, estantes etc., etc., a casa que maior existência tem, e mais barato vende.

BAZAR NOBRE, L.D.A.
R. de S. Bento, 224 — Telef. 61227

Teatro de amadores

Festa escolar

Realiza-se no próximo dia 16, em «matinée», no Teatro Monumental, a recita dos alunos do Colégio Manuel Bernardes, a favor do Fundo de Camaradagem. Este ano, os rapazes levam à cena o grande auto, em 6 jornadas, «S. João subiu ao trono», original de Carlos Amaro. O ensaio do poema foi confiado a Lucília Simões, os bailados a Ascensão Monteiro, os coros a Ascensão de Siqueira e a orquestra ao Maestro Silva Pereira. Os cenários foram cedidos pela empresa Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro. Os bilhetes podem ser pedidos pelos telefones 7 9089 e 7 9295 ou para as bilheteiras do Teatro desde o dia 14.

Grupo Cénico do Oriental

Na sede do Cube Oriental de Lisboa, na Praça David Leandro da Silva, 22-1.ª, estreia-se hoje, às 21 e 45, a revista-fantasia, em 2 actos e 24 quadros, «E' regar e pôr ao luar», original de Eduardo Borges, com música de Lucinda Espada, que será interpretada pelo primeiro grupo cénico daquele clube.

Terças-feiras classicas no Tivoli

Vai exhibir-se, pela ultima vez, em Lisboa, «Monsieur Verdoux», de Charlot

Exibe-se na próxima terça-feira, às 18 e 15, no Tivoli, em sessão extraordinária, e pela ultima vez em Lisboa, um dos filmes mais notáveis da história do cinema, «Monsieur Verdoux», (O Barba Azul) comentado pelo sr. dr. Vasco de Barros Queirós.

O programa impresso para esta sessão é também extraordinário, pois contém maior numero de páginas, com os principais estudos criticos de autores nacionais e estrangeiros, acerca deste audacioso e fme, um dos mais discutidos do Mundo.

Coisas espantosas

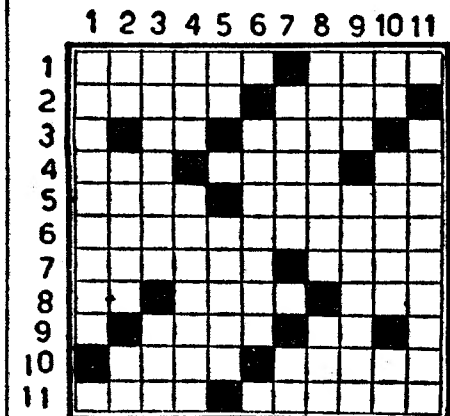
no Coliseu!

Veja hoje a nova e maravilhosa companhia de circo que ontem se estreou. As maiores atracções do Mundo no mais fantástico espectáculo. Amanhã, «matinée»

Admirável, a nova companhia de circo do Coliseu, que, ontem, se estreou, com um espectáculo de mil maravilhas. Veja hoje esse desfile assombroso de acrobatas, ciclistas, malabaristas, saltadores em baloço, palhaços, numerosos desportivos, cães amestrados, ginastas aereos, bonecos falantes, e muitas outras atracções. Amanhã, domingo, grandiosa «matinée» às 16 horas, e á noite.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3374



HORIZONTAIS: 1—Carta judicial de par-tilhas. Adição. 2—Esvasias. Intemerata. 3—Barráquio. Cidade da Europa e das mais celebres do Mundo. 4—Filtre. Condiz. Utensilio doméstico. 5—Altare. Concedeis. 6—Furtarmos. 7—Intervalos. Baia. 8—Artigo definido. Habilidade. Pequeno rio da Suíça. 9—Dólmén. Comparecer. 10—Enano. Aguço. 11—Rezas. Eventualidades.

VERTICAIS: 1—Freguesia do concelho de Sabugal. 2—Língua antigamente falada ao Sul do Loire. Verbais. Aparência. 3—Tornara-se raro. Nome de mulher. 4—Dá nãos. Diabo. 5—Artigo definido. Cidade da Europa famosa pelos seus vinhos. 6—Peça teatral. 7—Casal. Antes de Cristo. 8—Uma das ilhas do arquipélago de Sonda. Levanta. 9—Mas. Substancia sólida de cheio almiscarado (pl.). 10—Nociva. Acha-se pior. Letra grega. 11—Transitarmos.

Ouçã o programa «Palavras Cruzadas», que é transmitido às SEGUNDAS-FEIRAS, às 20 e 30, em RADIO RESTAURAÇÃO, e às TERÇAS-FEIRAS, às 21, em RADIO CLUBE PORTUGUES. Produção de GILBERTO COTTA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3373

HORIZONTAIS: 1—Padua. Sabão. 2—Alameres. Br. 3—Uto. Lás. Grã. 4—Sá. Trai. 5—Bon. Maías. 6—Casamento. 7—Morto. Ata. 8—Alba. Al. 9—Lia. Sem. Oro. 10—AC. Marroscas. 11—Radio. Arara.

VERTICAIS: 1—Pausa. Molar. 2—Alta. Cóllea. 3—Dão. Barba. 4—Um. Costa. Mi. 5—Aal. Mão. São. 6—Rús. Ser. 7—Sés. Meã. Moa. 8—A's. Tanto. Sr. 9—Grita. Oca. 10—Abraão. Arar. 11—Oras. Glosa.

CAMISAS BRANCAS

AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104 — Rua do Carmo — 106



LUSO

T. da Queimada, n.º 8-A
Telef. 32889

Hoje (Até de madrugada)

Animador: Filipe Pinto

FADOS CASTIÇOS por

MANUEL CALIXTO, Na-

tividade Pereira, Jorge Silva,

Amélia Maria, Mário Ro-

cha, Ivete Pessoa e o Sério-

—Cómico Joaquim Cordeiro.

So'os por Camarinha e Miguel Ramos.

Amanhã: «GRANDIOSA MATINÉE»

com

20 - FADISTAS - 20

QUINTA-FEIRA, 14

BODAS DE OURO de

MARIA DO CARMO

com o

CONJUNTO SEM NOME



ORIGINAL
«BOITE DE NUIT»

IGALLE

APRESENTA CARLOS

VILLARET e o seu CONJUNTO

com o melodioso cantor CORRÊA

DENTRO DE DIAS:

A VEDETA ITALIANA

ANGELINA CONTI

L. REGEDOR, 7 — T. 34982

SEGUNDA-FEIRA, às 21.45
NO
TEATRO
MONUMENTAL
TEL. 55133

HOJE e AMANHÃ:
DESPEDIDA de
«SONHOS DE VIENA»

SEGUNDO RECITAL POÉTICO DE

João Villaret

«FADO DOS POBRES»
de JOSÉ REGO

NO PROGRAMA
«O MOSTRENÇO»
de FERNANDO PESSOA
«A CANÇÃO DE HILARIO»
de GOMES LEAL

«ROMANCE DE LA CASADA INFEL»
de GARCIA LORCA

MAXIME

BAILE DE MASCARAS

E OS SENSACIONAIS EXITOS DE MUSIC-HALL

VER PARA CRER, EM ARREBATADOR TRIUNFO DE APLAUSOS:

THE 3 BATAM'S

A MAIS FORMIDÁVEL ATRACÇÃO EM ACROBACIA BURLESCA

VIBRANTE PARELHA DE BAILE FLAMENCO **LOS HEREDIAS**

A aplaudida parelha
LUISA y MARIO

A simpatiquíssima parelha
HERM. ORO-TELLO

A INSINUANTE ESTILISTA DE VOZ MARAVILHOSA **OLGA MIRANDA**

CHARITO MORENO — ROSITA ISAK
CARMELITA DE LAS HERAS — ELO PLAZA — PILAR ARROYO
EMILITA MORALES

Música constante pe os dinamicos conjuntos
TROPICAL BOYS

com o cantor **ERNANI RIBEIRO**
JOSE MESQUITA e a sua ORQUESTRA

5.ª FEIRA:
OUTRO GRANDE
BAILE DE
MASCARAS

Amanhã: CHA'-DANÇANTE A' INGLESA Das 17.30 às 20 horas TODAS AS ATRACÇÕES

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA
AR CONDICIONADO

MAIS UM ALEGRE BAILE DE MASCARAS

E 1.ª apresentação da célebre vedeta **EUGENIA ROCA**

Alegria e expressão máxima do canto e do baile espanhol

NOVOS BAILADOS PELO MUNDIALMENTE FAMOSO «Ballet»

HUNGARIA

HERMANAS VALENCIA — LOLITA CALVO

Esther Gonmar || Maria Graciette || Candida Rosa || Maruja Montenegro

AS ALEGRES ORQUESTRAS **CARAVANA E BLUE SKIES**

com os seus cantores CARLOS ROCHA e MARIO DE JESUS

Distribuição de Brindes — BAILE COTILLON

Rua da Glória, 57 Telefone 25140 **RITZ CLUB** ABERTO ATÉ A'S 5 HORAS

BALLET MARYBEL Um lindo friso de seis estonteantes bailarinas

com um formidável programa em que fazem parte as artistas

Aracely Peña, Mary Sol, Conchita del Baile, Carmen Yrygoyen e a cancionista TONY SANDERS

ORQ. THE ROYAL JAZZ
com a gentil vocalista JULIETA RODRIGUES e o cantor José Gouveia

APOLO Em 2 sessões
As 20.30 e 22.45

Em ultimas representações, a preços populares da triunfante revista popular

Agora é que ela vai boa!

com Irene, António Silva, Ribeiro, Barrôso, Carlos Alves, Costinha no «compère» e Leônia Mendes.

Amanhã, «matiné» às 16 horas

AVENIDA 2 SESSÕES
As 20.45 e 23 horas

Em ultimas representações a deliciosa e divertida comédia de NOEL COWARD

FIM DE SEMANA

Com ALMA FLORA, ADELINA CAMPOS, SAMUEL DINIZ, ASSIS PACHECO e uma GRANDE COMPANHIA

Amanhã «matiné» às 16 horas e, à noite, ultimas representações

ARCADIA

THE BEST NIGHT CLUB IN LISBON
FORMIDÁVEL TRIUNFO da célebre atracção olímpica

LES WALTER'S

THE MISTERIOUS DANCERS FROM LONDON

ROSY AND BOB

ARTUR RIBEIRO

O CANTOR DA ACTUALIDADE

ANA MARIA, ESTHER DE MURILLO, MARU, MARIA ANTONIETA, PALOMA BLANCA, MARY CRIS PEÑA

ROSA MARFIL

MÚSICA CONSTANTE PELAS DINAMICAS ORQUESTRAS **BAIÃO e BLUE MOON** com o cantor Alfredo Lopes

Brevemente: o **BALLET MARUJA HERRERO**

OLIMPIA CLUB

Aberto até de madrugada

HOJE, estreia da **ORQUESTRA YANKEE STARS** destinada a um grande êxito com o seu vocalista privativo

Estrondoso programa com as atracções:

MILAGRITOS MENENDEZ • CARMEN UBILLA • NICOLE SAMEZKY • TINA MONTENEGRO • DAKON • MELITA MARTIN

e a alegre **ORQUESTRA OLIMPIA** com o seu cantor Gill Romero

MOVEIS

ANTIGOS e MODERNOS

Compra, vende ou troca, mobílias completas ou peças soltas, grande existência.

BAZAR NOBRE, LDA.
R. de S. Bento, 224 — Telef. 61227

Leiam o jornal SEMPRE FIXE



Desafio à morte

Um violento e emocionante filme com John Garfield e Shelley Winters
«Matinées» às 15.15 e 18.15



Quinta semana triunfal! Sempre encantosa!

O Vêu Azul
com Jane Wyman, Charles Laughton e Richard Carlson

HOJE, às 18 e 15: O MESMO PROGRAMA

CINEMA AS 15.15 — 18.15 e 21.30 Em 5.ª e ultima semana

Monumental MADRAGA

NO PALCO: TODAS AS NOITES

FIM DE FESTA com DEOLINDA RODRIGUES

ODEON 2.ª SEMANA TRIUNFAL! A's 21 e 30

PALACIO Raparigas de Viena uma esplendorosa opereta de Wilf Feros, com Judith Ho zomeister e Dora Komar «Matinées» às 15.30 e 18.15

LIS O FACHO E A FLECHA A Cruz do Pecado

TEL. 48580 A's 21.15

TERRASSE Ave do Paraíso NÃO SE BEIJA A MINHA NOIVA

R E X A história dos Miniver Romance sensacional

Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE, e todas as noites às 21 e 45 grande êxito da comédia dramática em 3 actos e epílogo de João Gaspar Simões
O VESTIDO DE NOIVA
com CARMEN DOLORES na protagonista
2.ª feira: RECITA DO AUTOR

SÓ HOJE E AMANHÃ **TIVOLI A 13.ª CANTA**

Um apaixonante filme de amor e mistério, com Charles Boyer e Linda Darnell «Matinées» diárias

3.ª semana do extraordinário êxito do cinema português

EDEN Saltimbancos

com Maria Oguim, Helga Liné e Artur Semedo «Matinées» às 15.30 e 18.15

SESSÕES às 15.15-18.15-21.30

3.ª semana sensacional

SÃO JORGE Um marido solteiro

Um dilúvio de gargalhadas, com Laura Alves, Eugénio Salvador e Santos Carvalho

Plat. 54153-Bal. 54154

Às 15.30 e 21.30 O VIBRANTE FILME

TRINIDADE O julgamento do Cardeal Primaz

com Charles Bickford e Bonita Granville

CAPITOLIO FORMIDÁVEL ÊXITO DO FILME POLICIAL

A Enjeitada com Dennis O'Keefe, Gale Storm e Jeff Chandler

A's 21 e 30

CASINO ESTORIL A Valsa Eterna com DENNIS PRICE

ECOS

O artigo que «O Século», ontem, publicou, na sua primeira página, intitulado «Matar ou Morrer» encerra um protesto justíssimo e oportuno contra as loucas velocidades, que diariamente promovem desastres, tantas vezes mortais, quer nas estradas, quer nas povoações.

Não se compreende nem se justifica tão monstruoso abuso. Pedimos, como o nosso prezado colega, providências rigorosas e urgentes. Tem qualquer cousa de selva a cidade que tão descuidadamente deixa a vida dos seus habitantes exposta à circulação motorizada e acelerada.

Perante o trágico quotidiano, não se pode ficar de braços cruzados: castiguem-se os culpados, e livrem-nos dos desvairados e incapazes.

O diário londrino, «The Times», vai aumentar de 3 para 4 pence o seu preço de venda, a fim de resistir à carestia do papel.

Por quanto tempo, ainda, terão os jornais de lutar contra a grave crise em que se debatem?

Não é fácil responder, visto não haver sinais alguns que nos permitam antever qualquer melhoria. O dilema apresenta-se assim, nitidamente: suspender ou arrastar-se na ruína.

Como reagir contra o azar?

Os Estados Unidos, porém, constituem uma excepção: não lhes falta papel que gastam à farta, em tiragens colossais.

Não poderiam eles, num belo movimento de solidariedade, repartir com os países necessitados o que possuem tão abundantemente?

A democracia, que é por sua natureza igualitária, não deixa também de comover-se nas desigualdades que cria!

Charles Maurras encontra-se tão exausto de forças, que não pode ser levado de automóvel até ao seio da sua família. Lutou toda a sua vida, a fim de restituir à inteligência os seus direitos e à consciência a sua dignidade.

Em política, tomou a sua conta a formação de nova ideologia monárquica, a fim de resgatar o passado dos seus erros mortais.

Propôs-se Maurras libertar a França da mentalidade jacobina e da retórica inconsistente. Nesse longo esforço, escreveu uma obra de ataque e discussão aos princípios democráticos, acusando-os de contrários à organização da vida política e social.

Durante a ocupação, não faltou quem o julgasse tão próximo do hitlerismo que parecia esquecer-se dos seus deveres de francês. Os seus adversários, na hora do triunfo, encerraram-no numa fortaleza.

José António Serrano e Miguel Bombarda, dois venerandos mestres e dois perfeitos cidadãos, vão ser, amanhã, à noite, comemorados, na Escola Médica: o primeiro, pelos ilustres professores doutores Vitor Fontes e Barbosa Seioiro, o segundo, por Barahona Fernandes.

A sessão será presidida pelo sr. ministro da Educação Nacional.

Constitui um alto dever cívico honrar os mortos, na verdade da sua vida e da sua obra. O esquecimento do valor e da virtude, quando se trata de homens que bem serviram a Pátria, representa uma injustiça e uma ingratidão.

Geraldo Tavares, poeta da última data, mas realmente poeta, publicou o seu primeiro livro, «Caos».

Merece uma saudação cordial, porque existem nele três cousas indispensáveis—pureza no sentir, imaginação para criar e arte no realizar.

Com tais qualidades, é de prever que a sua carreira de poeta se resuma numa palavra—triunfo.

Há 30 anos

Uma de Artayette, o mais elegante boémio do Porto

Em 9 de Fevereiro de 1922 o nosso jornal recordava:

«Morreu há pouco mais de um mês Eduardo Artayette. A sua obra era ele próprio. Não deixou livros, mas ditos de espírito. A sua boémia era irónica, estoica, epicurista, revelando felicidade interior, desprezo pela vida. Era o mais elegante dos boémios do Porto. Foi uma anedota viva. As vezes dolorosa. Grande amigo de Alexandre Braga, quando foi a trasladação do cadáver, Artayette recebeu um rude golpe no seu coração. Ante o tumulto, o velho boémio teve este dito de uma sublime intenção: «Esta campã... Esta campã, está a fazer-me crescer água na boca». Morreu dias depois».

A rotura do condutor que originou a falta de luz em Lisboa resultou do aquecimento provocado por um contacto

Do Conselho de Administração da Companhia Nacional de Electricidade, recebemos o seguinte comunicado, no qual se esclarecem as circunstâncias em que se verificou a avaria de que resultou a falta de luz, na noite de 2 para 3 do corrente:

1—A Companhia Nacional de Electricidade, concessionária da rede de transporte de energia eléctrica, vem executando o seu programa de construção de linhas e sub-estações desde 1947; e ao planejar a organização dos seus serviços, reservou para si o projecto das obras e a compra dos materiais, e confiou as montagens, por empreitadas, às melhores casas europeias da especialidade.

Não se impedia com isso que um erro de montagem viesse trazer-nos a primeira avaria, que ocasionou a interrupção do fornecimento a Lisboa na noite do passado dia 2. Mal rompeu a manhã do dia 3, verificou-se que a avaria consistia na rotura de um condutor numa das linhas Zêzere-Lisboa, próximo do Entroncamento; e a observação, feita no local, do cabo avariado, com sinais evidentes de ter aquecido, levou logo a pensar tratar-se de má execução de uma união de condutores. Não revelava esta, exteriormente, qualquer anomalia, porque o defeito, a existir, seria interno; mas retirada da linha, transportada para Lisboa e aberta na oficina, deixou ver toda a negligência da sua execução. O engenheiro da firma empreiteira, que dirigiu esta montagem, já observou a peça e está fazendo sobre ela um relatório para a sua sede.

Diz-se em duas palavras o que se passou. E' do conhecimento geral que a passagem de uma corrente eléctrica no ponto de um circuito onde haja mau contacto provoca um aquecimento; a união causadora de avaria, estabelecendo mau contacto de um dos lados, deu origem ao aquecimento do condutor, o que lhe diminuiu a resistência mecânica e provocou a rotura. A avaria, por inesperada, causou bem desagradável surpresa a esta Companhia que, pelo esmero que pôs no projecto e pelo nome dos empreiteiros a quem tem confiado a sua execução, julga poder pôr as suas linhas a par das melhores da Europa.

A montagem da linha de segurança

2—A 2.ª linha Zêzere-Lisboa, construída para segurança do serviço da capital, acabou de ser montada, quanto aos seus órgãos essenciais, em Dezembro findo. Depois de ter estado alguns dias em serviço, para experiência, foi novamente desligada para pequenos acabamentos e montagem de umas peças acessórias (amortecedores), de origem italiana, cuja entrega o fabricante atrasara.

A conclusão desta montagem estava prevista para o sábado, dia 2, e assim aconteceu; mas ao findar o trabalho, a brigada de montagem reconheceu a necessidade de substituir alguns isoladores partidos (talvez a pedrada), o que se começou a fazer nessa tarde, mas não houve tempo de acabar. A linha ficou assim impossibilitada de servir nessa noite por diferença de duas horas de trabalho. Na manhã seguinte, entre as 6 e as 8 horas, concluiu-se a substituição dos isoladores e retomou-se, pela linha nova, o serviço de Lisboa; no dia 4 à tarde ficaram a funcionar as duas linhas.

Ser-se-á tentado a pensar que houve imprevidência do pessoal em deixar a linha incapacitada de ser posta em carga. Se se tratasse da reparação de uma linha já afectada à exploração, seria erro grave ter procedido assim. Mas a situação era outra; a linha andava em montagem havia um ano, estavam-se-lhe dando os últimos acabamentos, não fora ainda recebida do empreiteiro como pronta, nem fora vistoriada pela Fiscalização do Estado para o efeito de entrar regularmente em serviço. A linha era, portanto, uma obra em construção, e o facto de se deixar para a manhã seguinte o que não pôde fazer-se numa tarde tem um ar de naturalidade que ninguém discutiria se não fora o acidente.

Por outro lado, a compreensão de que era indispensável construir a 2.ª linha para Lisboa levou a Companhia Nacional de Electricidade a iniciar a sua montagem logo que lhe foi possível fazê-lo dentro do seu programa de trabalhos; e por isso ela se encontra em serviço desde o dia 3 do corrente, com 15 meses de antecipação sobre a data imposta no caderno de encargos (Maio de 1953). Parece não dever ser censurado pelo atraso de uma noite quem avançou 15 meses.

Infelizmente, foi na véspera do dia em que a linha n.º 2 poderia materialmente ser aberta

A vida pode renovar-se

se der ao seu lar um ambiente novo. Troque as suas feias pratas por outras mais modernas. Grande Ourivesaria Pimenta. Rua Augusta, 253 a 257.

GRAVURAS, saldo de Balanço
Quintão — 30, Rua Ivens

à exploração que houve na linha n.º 1, em serviço há mais de um ano, a primeira avaria.

A Central Tejo cumpriu o seu dever

3—A central Tejo, normalizando o serviço 3 a 4 horas depois da avaria, cumpriu bem o seu dever porque o cumpriu no tempo mínimo previsto; não lhe compete nem tem características para ser reserva instantânea, mas sim apoio eventual para as épocas em que haja pouca água nas albufeiras.

Nos países de produção hidroeléctrica, a garantia de serviço nas grandes cidades não se faz, geralmente, salvo em períodos excepcionais, com centrais térmicas marchando a carga reduzida e encarecendo a energia com o seu péssimo rendimento; faz-se pela multiplicação de linhas de transporte, criando uma rede de malhas cada vez mais apertadas, o que a torna cada vez menos vulnerável aos defeitos de construção ou às acções atmosféricas—uns e outras de admitir.

Quando, em Janeiro de 1951, começou a transportar-se energia do Zêzere para Lisboa, houve receio de entregar o serviço da capital a uma só máquina da Hidro-Eléctrica do Zêzere e a uma só linha da Companhia Nacional de Electricidade. Por isso as três empresas interessadas—H. E. Z., C. R. G. E. e C. N. E.—acordaram em manter a central Tejo em serviço, com potência reduzida, para poder acorrer rapidamente a qualquer interrupção; e assentou-se, em princípio, que este regime se manteria cerca de 3 meses, até se ganhar confiança na qualidade do novo serviço. Como este se mostrou bom, e entrou entretanto em serviço a 2.ª máquina do Castelo do Bode, parou-se a central Tejo no mês de Maio, e assim se tem vindo até agora, com excepção dos períodos em que, por escassez de água, se recorreu ao apoio térmico.

Tudo que se fez em matéria de segurança de serviço, nomeadamente o acordo referido atrás, tem a concordância oficial—e tem-na justamente. No Mundo Físico não existe a certeza matemática; existem probabilidades maiores ou menores; o caso adverso não se pode eliminar, mas apenas diminuir. E quando ele se manifesta, porque existe sempre, não há necessariamente que falar em negligência; há que admitir também a adversidade.

O acidente não é significativo

4—Tem esta Companhia procurado dar às suas linhas, através de cuidadoso cálculo mecânico e eléctrico, as melhores condições de garantia de serviço, para desempenharem a sua importante missão; e tem-lhes aplicado as disposições de segurança que a técnica mais recente aconselha: fios de guarda, frangas ligações à terra, isoladores anti-nevoeiro, protecções rápidas de distância, religação automática, armor-rats, amortecedores—tudo tem sido instalado, porque se crê na sua eficácia e se deseja ter tranquilidade de consciência. As linhas estão feitas para que se tenha confiança nelas; um acidente como o que se descreveu não é significativo.

Se a 2.ª linha Zêzere-Lisboa estivesse já em serviço, a interrupção da 1.ª linha ter-se-ia provavelmente manifestado em Lisboa por uma simples tremura na luz. E' este o objectivo para que caminhamos com plena fé.

Mas não queremos prometer impossíveis. Nós, Portugueses, devemos convencer-nos da nossa pequenez em certos domínios, lutar contra ela, mas aceitar sem azedume as fraquezas inerentes. A criação de malhas fechadas na nossa rede, factor de segurança como dissemos, tem de ser consequência do aumento de consumo, isto é, terá de ser lenta. Quando Lisboa tiver duplicado ou triplicado o seu consumo actual, terá a alimentá-la 3 ou 4 linhas e haverá nos arredores da capital duas grandes sub-estações transformadoras, em vez de uma que temos presentemente. E sem diminuir as condições actuais de segurança, aceita-se sem esforço que então serão maiores.

Avançar rapidamente neste programa seria o nosso desejo, se não foram as limitações que se adivinham.

NOVO JUIZ do Tribunal de Contas

Tomou posse, esta tarde, do cargo de juiz-conselheiro do Tribunal de Contas o sr. dr. Ernesto Trindade Pereira, que recentemente deixou o cargo de governador civil da Guarda. Ao acto da posse assistiu, em representação do sr. ministro do Interior, o seu chefe de gabinete, sr. major Costa Monteiro.

Não há verdadeira felicidade

senão aquela que se dá
Ofereça joias da Grande Ourivesaria da Moda.
Rua da Prata, 257

Padarias e talhos

estão a ser objecto
de atenta vigilância
dos Serviço de Fiscalização

O sr. capitão Silva Pais, director dos Serviços de Fiscalização, na conferência semanal que hoje teve com os representantes da Imprensa, começou por nos dizer que várias brigadas, acompanhadas por técnicos da especialidade, têm percorrido de madrugada as padarias da capital e da linha de Cascais, para verificar o fabrico e a forma como está a ser feita a venda do pão. Foram colhidas amostras de pão, que se verificou terem excesso de humidade, em virtude de deficiente cozedura.

Vários industriais de padaria que apresentaram o pão mal cozido vão ser ouvidos em auto. Na Rua da Rosa, foram apreendidas 290 unidades de pão de tipo especial, com falta de peso. Em Oeiras também foram apreendidas, numa padaria, algumas peneiras, que podiam servir para alterar os tipos de farinha. Ontem foram visitadas em Lisboa mais de cem padarias.

A Fiscalização não permite obstruccionismo ao regular abastecimento de carnes

Disse-nos ainda o sr. capitão Silva Pais que é frequente encontrar-se talhantes que, quando processados por venderem a carne a preços abusivos, alegam a impossibilidade de a venderem ao preço da tabela, por terem adquirido o gado na produção a preços que dizem incomportáveis. Ora, as brigadas têm verificado que as transacções nas feiras de gado bovino para abate estão, dum modo geral, a ser efectuadas a preços que comportam a execução das tabelas, nos preços de venda ao público, com a respectiva margem de lucro. Não pode por isso admitir-se a especulação na venda ao público e muito menos qualquer tentativa de obstruccionismo, criando dificuldades no regular abastecimento das populações.

Queijo exportado em mau estado

A Fiscalização está a ultimar um importante processo relativo a uma queixa de um país amigo, acerca de uma remessa apreciável de queijo, que chegou em grande parte inutilizado.

Condenado em 60 dias de prisão e multa de 8.600\$00

O comerciante António Carvalho, de Chaves, foi condenado em tribunal, por especulação na venda de azeite, em 60 dias de prisão, 8.600\$00 de multa e 500\$00 de imposto de Justiça.

Chaputa vendida como atum

As brigadas da Fiscalização estão a proceder a investigações sobre umas latas de chaputa em conserva, que estavam a ser vendidas como atum. Está também a averiguar-se outro caso em que as embalagens de chaputa apresentam grandes letras em cores, que dizem: «Conserva Baía Atum com Tomate», e na cinta em volta da caixa, a letras impressas, a mesma designação, acrescida, em tipo miúdo da palavra: «similares».

76 carneiros mortos

por uma alcaideia de lobos

EVORA, 9.—Apareceu uma alcaideia de lobos, na herdade do Peral, freguesia de Montão de Trigo—Portel—a 10 quilómetros daquela localidade, de que é proprietário o lavrador sr. Guilherme Reynolds, súbdito inglês. As feras atacaram um rebanho de gado lanígero, tendo morto e ferido 76 cabeças.

Aquele lavrador projecta realizar ali, em breve, uma batida às feras, cuja presença se torna perigosa para os respectivos gados.

SOLAR
DE
VALE DE LOBOS
(BELAS-SABUGO)

DOMINGO — Almoço
MENU

Bisque d'orevettes aux croutons, Caldo verde à Portuguesa, Ceufs au choix, Eperlans Colbert, Pommes Purées, Paella à la Valenciana, Entremet, Zuppa inglese, Puding Flan, Café.

EMENTA

Sopa de Camarão, Caldo verde à moda do Porto, Ovos à escolha, Pescadinhas panadas, Arroz à Valenciana. Prato do dia: Leitão assado à Bairrada; Zuppa Inglesa, Puding Flan, Fruta, Café.

—///—

Especialidade da casa: Bife à Vale de Lobos.

Serviço diário à lista, de almoços e jantares. Preços especiais para casamentos e banquetes. Marcação de apartamentos e quartos pelo TELEFONE SABUGO 46.

Por motivo das reuniões do Conselho do Atlântico

**começam esta noite a funcionar
os serviços radiofónicos especiais instalados no Instituto Superior Técnico**

(Continuação da 1.ª página)

sivas palavras, a presença do general Sintra. O almirante Wright, falando a seguir, afirmou também a sua satisfação por vir a Portugal e agradeceu a recepção.

Ao princípio da tarde, num avião de carreira, chegou a missão francesa, generais Blanc, chefe do Estado-Maior do Exército, e Vernoux; almirante Nomy, chefe do estado-maior naval; coronel Loiret, comandantes De Gouvion Saint Cyr e Vandoorne. Vinha também o general De Laminat, presidente do comité para o Exército europeu.

Aos membros da missão francesa prestou guarda de honra um pelotão de Marinha, sob o comando do sr. tenente Medeiros Camara, e foi-lhes passada revista, acompanhando os ilustres visitantes o sr. general Marques Valente, subchefe do Estado-Maior do Exército. Entre outras personalidades aguardava a missão no aeroporto o sr. embaixador da França.

Mais tarde, perto das 15 horas, chegaram o marechal da R. A. F. sir John Slessor, chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas Britânicas; o tenente-general sir Kenneth Mac Lean, representante do Ministério da Defesa, que vêm acompanhados dos restantes membros da delegação às reuniões da N. A. T. O., sr. A. F. Thorpe, P. T. Hayman, secretário assistente do Ministério da Defesa; capitão Gretten, Mr. Wood; wing-commander Everett, representante do Staff Secretariat e dois secretários.

Os delegados britânicos permanecerão em Lisboa até sexta-feira, data em que regressam a Londres para tomar parte nos funerais de Jorge VI.

Também esta tarde chegaram, por via aérea, os srs. Theodor Newton e Geoffrey Parsons, respectivamente, director e director-adjunto dos Serviços de Imprensa do Pacto do Atlântico. Foram esperados no aeroporto pelos srs. Joaquim Paço de Arcos, director dos Serviços de Imprensa do Ministério de Negócios Estrangeiros; dr. Guilherme de Castilho, oficial de ligação entre este serviço e os de Informação da N. A. T. O., e dr. Tavares de Almeida, director dos Serviços de Imprensa do S. N. I.

Outras personalidades chegadas hoje: general

Kimmins, que veio no avião francês; e tenente-general canadiano Foulkes, que viaja acompanhado de sua esposa.

A noite num avião americano de carreira, vindo de Roma chegam também os componentes da missão militar italiana, general Efisio Marras, chefe do Estado-Maior da Defesa; capitão Pellegrini, do Estado-Maior da Marinha; coronel Fallaci, do Estado-Maior da Defesa. Amanhã, são esperados o general francês Alphonse Juin, inspector-chefe do Sector Oeste da Europa, e a missão militar holandesa, constituída pelos srs. tenente-general B. Hasselman, chefe do Estado-Maior General; Jonkheer E. J. Holte, vice-almirante presidente do Comité dos Chefes dos Estados Maiores Reunidos; general major W. Carp, chefe do Estado-Maior do Comité dos Chefes dos Estados Maiores Reunidos; capitão de fragata M. J. Vos, do Estado-Maior Naval; comandante A. E. van Dishoeck, do Comité dos Chefes dos Estados Maiores Reunidos e coronel A. L. van den Bergh, adido militar em Washington.

No mesmo avião viaja o sr. T. P. Bergsma, antigo secretário da Legação da Holanda em Lisboa e secretário da delegação dos Países Baixos às reuniões da N. A. T. O.

Também amanhã são esperados em Lisboa o embaixador van Starckenborgh Stachouwer, representante da Holanda no Conselho dos Suplentes; os delegados canadenses H. S. Davis e Henry; o dr. Walter Gardini, dos Serviços da Organização do Pacto do Atlântico e membro da delegação italiana, que vem acompanhado de uma estenógrafa e um arquivista.

No dia 11 são esperados os coroneis Ettore Musco e Bonifácio, respectivamente do Estado Maior do Exército e da Aeronáutica.

Os trabalhos começam depois de amanhã

Os trabalhos da reunião de Lisboa começam depois de amanhã, no Instituto Superior Técnico. As reuniões dos peritos militares têm carácter preliminar, cabendo-lhes preparar um relatório para o Conselho Ministerial, sobre as recomendações militares recentemente feitas pelo Comité Harriman, que estabeleceu numeros

sobre os objectivos militares a atingir nos três anos até 1954.

A Comissão Militar discutirá, também, o papel da Grécia e Turquia na aliança atlântica. Examinará as relações entre a proposta Comunidade de Defesa Europeia e a Organização Militar do Pacto do Atlântico.

O ministro da Presidência regressou de Paris

De avião, regressou hoje de Paris, acompanhado do sr. capitão Kaulza de Arriaga, ajudante do ministro da Defesa Nacional, o sr. prof. dr. Costa Leite (Lumbrals), ministro da Presidência que, em representação de Portugal, participou nas reuniões do Comité Temporário do Pacto do Atlântico, que ontem terminou os seus trabalhos na capital francesa e durante os quais foi estabelecido um projecto sobre a contribuição financeira dos 12 países membros da N. A. C. T. O., para o esforço comum de defesa e que será apresentado na reunião de Lisboa do Conselho do Atlântico. O ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. prof. Paulo Cunha, recebeu, no aeroporto, o seu colega da Presidência.

A inauguração dos serviços radiofónicos no I. S. Técnico

Hoje, às 20 horas, é inaugurado, com a transmissão do primeiro dos «casos do dia», sobre a reunião do Conselho do Pacto do Atlântico em Lisboa—que continuará diariamente, enquanto esta durar—o funcionamento dos estudos que a Emissora Nacional montou, especialmente, no Instituto Superior Técnico, com o objectivo principal de permitir aos comentadores e rádio-reporteres estrangeiros as respectivas transmissões.

Numa sala do primeiro pavimento do Pavilhão de Minas, anexa à grande sala das conferências da Imprensa, e vedada por um grande janelão de vidro, para isolar do som as duas cabinas, foram montados, além destas, os serviços de gravação e de expediente.

Os comentadores e rádio-reporteres não terão de trazer mais que os seus papéis e que transmitir o seu texto aos microfones, seja directamente, para o ar, nos respectivos países, através das suas estações, seja por gravação. Estas previstas declarações de discursos, das sessões, e até transmissões de discursos, das sessões que não forem secretas, de conferências de Imprensa, etc.. No entanto, desde os microfones ali instalados, até à chegada das transmissões ao estrangeiro, muito há a fazer.

As que são destinadas à Europa Continental continuarão a realizar-se, normalmente, pelas linhas dos circuitos terrestres dos C. T. T. dos diversos países; e as das estações americanas serão feitas através da Companhia Portuguesa Rádio-Marconi, que tem o exclusivo das comunicações radiotelegráficas e radiotelefonias em Portugal. Enquanto os C. T. T. portugueses se põem em comunicação com os seus congéneres da Europa Continental, a Marconi estabelece o contacto com as respectivas companhias americanas, pela rádio, e aquelas, por sua vez, comunicam os programas, por linha telefónica, às diversas emissoras.

Mas é também muito grande o trabalho para assegurar a ligação, desde os microfones do Técnico aos C. T. T. e à Marconi, exigindo uma série de operações técnicas delicadas, na qual intervem numerosa aparelhagem e variado pessoal técnico especializado.

Todas as comunicações são centralizadas na Central do Quelhas. Para isso, tanto as cabinas, como a central de comando do Técnico, estão ligadas ali, por numerosos circuitos, montados pela Companhia dos Telefones.

Tudo foi equipado com a aparelhagem de alta qualidade usada nas grandes estações emissoras; e os circuitos e as instalações estão feitos de forma que qualquer comentador estrangeiro pode fazer um programa directo do estúdio do Técnico para a sua emissora.

Todo este movimento determinou uma ampliação considerável nas instalações da Central Técnica de Programas, no Quelhas, visto que se tem de assegurar, simultaneamente com os programas normais, os destinados ao estrangeiro.

Está previsto um intenso movimento nos serviços de gravação de som, na qual serão utilizados aparelhos com fita magnética. Cada rolo de fita mede um quilómetro, e pode registar um assunto, continuamente, uma hora e vinte minutos; e já estão separados, com a ideia de que, pelo menos esses, terão de ser utilizados, trezentos rolos, admitindo-se que tenha de ser reforçado o seu numero.

A construção do estúdio do Técnico ofereceu grandes dificuldades, pois era necessário dar-lhe, a par do seu carácter provisório, forçadamente aligeirado, as condições acusticas requeridas, bem como o isolamento dos ruídos exteriores. Teve de recorrer-se, por isso, aos mais variados materiais: cortiças, lã de vidro, etc.. Se juntarmos a isso o pouco tempo em que tudo teve de ser feito, há que reconhecer que se tratou dum esforço notável.

Aparte a construção civil, a montagem foi quase exclusivamente feita por pessoal da Emissora Nacional, superiormente orientado pelo director-técnico, sr. engenheiro Manuel Bivar, e sob a direcção do sr. engenheiro Henrique Leote Tavares, chefe da Repartição dos Estudos.

EM 3 LINHAS

Vai ser posto em execução o regulamento—agora publicado pelo ministro de Exército—das escolas de enfermagem da Cruz Vermelha. O curso é de três anos e agrupa 37 disciplinas.

Num acordão, o Conselho Superior Técnico das Alfandegas, num caso de importação, no Lobito, de «Nescafé», não classificou aduaneiramente este produto como «café», mas como um extracto de café adicionado que o imita.

Em Ponte da Barca dois homens travaram luta à sacolada, por questões de águas. Logo a seguir lavaram mutuamente as feridas, na água em disputa, e de cabeça atada e braço dado foram curar-se ao hospital.

Três velhos sinos de Santa Cruz de Coimbra, silenciosos desde que há anos ruíram a torre, e integrados num carrilhão novo, fizeram-se ontem ouvir em toda a cidade.

No ano de 1950 registaram-se nos nossos caminhos de ferro 487 descarrilamentos, 60 acidentes nas passagens de nível e 5 choques. Morreram 97 pessoas e ficaram feridas 1.267, quase todas empregadas.

Com destino a Marselha, descolou hoje, às 8 e 30, do aeroporto marítimo de Cabo Ruivo, o hidroavião «Catalina», do Estado francês, que há dias se encontrava no Tejo, em viagem dos Estados Unidos para França.

A embaixada britânica abastece-se habitualmente de flores num local da Praça da Ribeira. Hoje, o fornecedor enviou um lindo ramo de flores, que foi colocado, na sala de honra, sob o retrato de Jorge VI.

A comissão que promoveu a recente homenagem ao sr. dr. França Vigon entregou-lhe hoje, numa cerimónia íntima, um pergaminho com a mensagem que lhe foi dirigida.

O movimento de passageiros através do rio Tejo

São curiosos estes números que têm por base o ano de 1950. Dizem respeito ao movimento de passageiros através do rio Tejo, e são aproximados sensivelmente da exactidão (sentido ida e volta).

Na linha Terreiro do Paço: ao Barreiro 2.630.000, a Cacilhas 3.600.000, a Trafaria 210.000, a Cova do Vapor 80.000, a Alcochete 51.000; na linha Cais do Sodré: ao Montijo 215.000, ao Seixal 300.000, a Cacilhas 2.900.000; da linha de Belém: ao Porto Brandão 270.000, a Trafaria 820.000. A linha Vila Franca-Cabo, que desapareceu, tinha um movimento anual de passageiros de cerca de 160.000.

Em resumo vê-se que durante o ano atravessaram o rio, de margem a margem, cerca de 11 milhões de passageiros, o que dá uma média de 30.000 por dia. Só Cacilhas, a sua parte, expede e recebe 18.000 diariamente.

A declaração de Acheson

(Continuação da 1.ª página)

que, em Londres, «o objectivo era conseguir acordos pelos quais a Alemanha pudesse voltar a fiscalizar tanto quanto possível os seus assuntos internos e externos, de modo a poder entrar no sistema de defesa ocidental em base tanto quanto possível igual». Acheson afirmou que isto envolveria certas considerações de finanças e de segurança.

Richards também atribuiu a Acheson a afirmação de que em Lisboa os Estados Unidos esperavam obter «compromissos firmes tanto quanto possível sobre o que cada Governo pensa poder fazer para intensificar o esforço colectivo».

«Afirmou ainda», acrescentou Richards, «que projectamos simplificar em grande escala a estrutura organizativa do Tratado do Atlântico Norte pela aplicação da experiência obtida pelo seu funcionamento até agora. O secretário de Estado exprimiu a esperança e a determinação de que os restantes pormenores de uma força de defesa europeia pudessem ser combinados em Lisboa. Estes pormenores envolvem a ampliação da contribuição alemã no sistema, o problema e a organização orçamental, e as relações entre as forças de defesa europeia e a Organização do Tratado do Atlântico Norte».

Acheson e a comissão senatorial estudaram as medidas a tomar sobre o relatório do Comité Provisório da N. A. T. O., presidido por Averell Harri-

man, em que se procuram conciliar as necessidades defensivas das nações signatárias do Pacto do Atlântico com os recursos disponíveis. «Os meios de aperfeiçoar a eficácia da N. A. T. O. foram igualmente estudados tendo em mente o plano de reorganização elaborado pelos suplentes do Tratado do Atlântico».

O senador Tom Connally, presidente democrático da Comissão das Relações Externas do Senado, declarou que as discussões de Londres incluíam o estabelecimento de relações contratuais entre a Alemanha ocidental e as três potências ocupantes. Isto envolveria, entre outras coisas, o Estatuto do Sarre e o género, os efectivos e a organização da contribuição da Alemanha para a defesa europeia.

O senador Connally disse que Acheson comunicara à sua comissão esperar que a Grécia e a Turquia possam ingressar no conselho durante a reunião de Lisboa como membros de pleno direito, em vista dos progressos feitos pelos países da N. A. T. O. na ratificação do protocolo que estipula a sua admissão.—(R. e F. P.).

A reunião de Londres

LONDRES, 9.—Pela primeira vez, o Foreign Office anunciou oficialmente esta manhã que os ministros dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha, da França e dos Estados Unidos se reunirão em Londres para conversações que precederão a reunião do Conselho do Atlântico em Lisboa. Estas conversações, que versarão principalmente as questões alemãs, efectuar-se-ão em 16, 18 e 19 do corrente. Ainda se não tomou qualquer decisão no que respeita à participação eventual do chanceler federal alemão, dr. Adenauer.

Por outro lado, o Foreign Office anuncia que o ministro dos Negócios Estrangeiros belga, Van Zeeland, foi recebido ontem à tarde por Anthony Eden. Conferenciaram sobre alguns aspectos não militares da NATO. Sabe que são ambos membros do Conselho dos Cinco que trata desses aspectos.—(France Presse).

Para escolher um
brinde de bom gosto
VISITE
Joalheria David, Lda.
Rua da Prata, 281-283
Grande sortido em
Jóias - Ouro - Pratas - Relógios
AOS MAIS BAIXOS PREÇOS

Uma
de
OLIVE
inalante.
Uma O NA BOCA, DE
OLIVE
pastilhas

A DESINFECÇÃO ANTI-GRIPAL ESTÁ ASSEGURADA

PASTA MEDICINAL COUTO
TRATA - Gengivas descarnadas ou sangrentas.
EVITA - Estomatites mercuriais ou bismuticas.
MATA - Os micróbios da boca

UM HOMEM LEMBRA

Visita a Plutão

Por Augusto Casimiro

A terra tinha sede e os homens sofriam. A terra das lavras endurecera ou perdia-se em poeira. Os basaltos queimavam. Só havia esperança. Era pelo S. João e os purgatoriais iam todos verdes:—A chuva devia estar perto. Dum dia para o outro, ao alto da Serra do Fogo, pousaria uma nuvem...

Por esse tempo me levaram á Gruta Nhom-Nhom...

Fomos de S. Filipe, por Cutelo Comprido, Ramadjudá, Tongon, a Pico Lopes, onde almoçamos como num velho solar rural doutros tempos.

Cruzamos ribeiras secas de margens de basalto ardente. O Sol queimava. Na cinza ou na terra vermelha só os malhões de purgueira resistiam. Eram de purgueira as sebes. Fora de névoa a manhã, com a Serra escondida logo ali acima e a nossos pés, todo azul, entre a praia e a névoa, anel de safira, o mar. Fazia-se mais doce aquele silêncio entre as duas névoas...

Depois as névoas levantaram. A luz ardeu, a terra, ofegante, sofreu outro silêncio.

...Vertentes do Monte Nhucu, todas zebreadas de vergas de pedra e malhões verdes... Grutas da Fonte, e uma pequena bica, mal se ouvia, num oásis de fetos e avencas, filtrando as gotas através das camadas negras de areia de lava...

Por fim, uma subida brusca e a Gruta, portal do Inferno, sem dístico, a prometer frescura... Deixando o Sol de fogo, entramos...

Da luz meridiana, quase sem crepúsculo, passámos á noite total. Deliciados. Caminhámos curvos alguns metros, acendemos velas... Atrás de nós a abertura esplêndida... Depois afundou-se... mergulhámos na noite primitiva. As chamas das velas, imóveis, ardem mal. Acordam sombras, espectros em torno. Uma asa passou, um morcego, talvez, e parámos... No silêncio refeito, dobrado, ergueu-se uma vozinha, um cantico nascente, de água que desce e quebrou num degrau... Bebeu-a a alta copa da cratera, afundou-se através das camadas permeáveis, ladeou ou desfez basaltos, parou, dormiu em depósitos e cavernas profundas, voltou ao seu fadário e, através dos séculos ou dos milénios, cavou estas abóbadas, dissolvendo a lava, as cinzas, as escórias vulcânicas...

Ao longo do regato mürmuro, subimos. Pesa-nos a montanha no peito e nas almas. Estamos fora do Mundo, num cárcere de treva e eternidade... Só uma vela arde. A sombra sufoca-nos...

Vamos retirar? Vencidos?—Voltaremos? Ali, na parede mais clara, há um resalto á espera dum retábulo ou dum ex-voto... Vejo o relógio. Entrámos no inferno há mais de meia hora.

Procuo na carteira um bilhete de visita. Dobro-lhe o canto. Escrevo:

A Prosérpina e Plutão, deuses do Inferno, com os meus cumprimentos...

Falta-nos o ar. A cegueira é uma tortura tamanha como a falta de liberdade. Os olhos abrem-se na treva como os lábios ao erguer um grito desesperado. Não temos fósforos. A última vela está no fim. Fomos tão descuidados!

Descemos e não é uma fuga só porque a prudência nos obriga a caminhar devagar para não cairmos...

E vamos, cada vez, mais cautelosos, sob a ansia que cresce de liberdade e luz ardente, mortos por deitar a correr.

Quando a primeira suspeita de luz exterior se coa através da sombra, parámos. Um momento só, a escutar. A água calou-se, afundada...

E a luz cresce como uma aleluia...

A abertura baixa toma proporções dum pórtico... A luz entra por ela, e pelos nossos olhos, como o ar quente da tarde e, a seguir, em haustos arrebatados, o hálito azul, salgado, do Mar.

AUGUSTO CASIMIRO

As estátuas e os homens

A João de Barros

As estátuas antigas são rostos de pedra
Fitando, imóveis, o incêndio dos séculos...
Guardam, porém, a posse sobre-humana
De uma suprema felicidade...
Sob o silêncio de astros que as coroam,
As estátuas estendem braços de humanidade!
E dos seus vagos dedos alados
Esconde o sofrimento
E a musica mística do encantamento:
Elas jámais serão meros corpos parados,
Pois em suas veias palpita sangue e alma
Do Sonho que as gerou.
Parecem entristecidas
De toda a existência mortal,
Mas, em seus altos pedestais,
Eternizam o culto das fronteiras erguidas,
Pela sede extasiada de outras vidas,
Na contemplação da Beleza Imortal!

Lisboa, 22-1-52.

VIRGILIO PEREIRA RAMOS

VIDA Literária

O PRETO NO BRANCO

de Ramada Curto
A "rosca moida,"

Entabulámos conversa quando o «rápido» saiu do Entroncamento Em Alfaias já tínhamos confiança um com outro e foi quando ele me disse que era solteiro, tinha uma ulcera de estomago em via de cura, fazia uma dieta rigorosa e andava a estudar para homem publico.

Eu, naturalmente, perguntei-lhe em que escola, e ele respondeu-me que depois de uma sólida preparação técnica adquirida num estabelecimento de ensino superior da especialidade, aperfeiçoava-se em questões económicas e metera explicador em casa.

—E tem tirado proveito?—indaguei eu, atencioso.

Muito proveito. Estava o que se podia dizer «em forma».

Não lhe escapavam os artigos de fundo sobre assuntos económicos. Tinha a casa cheia de anuários estatísticos e conta nos livreiros: Já fizera mesmo duas conferências em agremiações de toda a respeitabilidade. Citou-me uma lista interminável de livros e de autores perguntando-me se eu os conhecia. Respondi, para fazer jeito, que os conhecia apenas pelos apelidos de família e perguntei-lhe se tão vastas leituras não lhe faziam confusão á cabeça. Sorriu com superioridade e declarou-me que os improvisadores tinham feito a sua época e que ele reconhecia que só uma forte e sólida informação podia realizar a aspiração de toda a sua vida—ser homem publico. Na sua família eram todos assim. Em se lhes metendo uma coisa na cabeça não havia nada que os fizesse desistir. Até as mulheres, que não eram frívolas nem futeis. Uma sua irmã dedicava-se aos mesmos estudos e tinha uma aspiração idêntica á sua. E apesar de mulher levava jeitos de a realizar.

Falava com convicção e segurança, uma pregação reflexiva na testa e os olhos de miópe muito azuis, brilhando por detrás dos óculos de aro de ouro.

Interessou-me o sujeito, achei-o curioso e depois duma hora de conversa já sabia que se chamava Romualdo e tinha o apelido de Lopes. Quanto á mana estudiosa e economista fiquei sabendo que se chamava Virginia, mas que não gostava do nome e queria trocá-lo por Odette ou Gaby, mais eufónicos. Aprovei. Eu nestas coisas aprovo sempre. Não gosto de contrariar ninguém, especialmente senhores.

E perguntei-lhe se depois de tantos estudos ele já tinha qualquer doutrina, qualquer teoria própria, de sua invenção e que não viesse nos livros dos outros.

Teve um sorriso ligeiramente desdenhoso e complacente e disparou-me esta:

—O senhor, naturalmente, é «marginalista»?

Fiquei um tanto ou quanto—confesso—embaraçado com a pergunta e respondi-lhe, com firmeza:

—Não senhor. Dou-lhe a minha palavra de honra que não sou. Não sei mesmo porque o senhor pensa isso a meu respeito. Marginalista? Mas que ideia, meu caro sr. Lopes! Não há nenhuma palavra minha que o autorize a tal suposição. Eu creio que isso é uma coisa que se conhece...

Pareceu-me ficar satisfeito e confidenciou-me que a sua grande teoria económica era a «individualização dos prejuizos e a socialização dos lucros». Teoria que ele esperava completar por outra mais larga e mais fecunda sobre «a nacionalização das falências».

Aguardei a explicação e pedi-lhe:

—Explícite, sr. Romualdo, explícite! Eu prometo não me apropriar das suas ideias e não as apresentar como minhas. De resto, ninguém acreditava que o fossem. Eu sou um fazedor de comédias mais ou menos fáceis. Tenho o horror dos assuntos pesados. Com que então a socialização dos prejuizos?

—E' evidente. O prejuizo socializado reparte-se por todos, dilue-se, passa despercebido. Se o deixam pesar sobre poucos esmaga os poucos sobre que pesa. Dá-se-lhe uma volta e a colectividade aguenta—quase sem dar por isso. Outro tanto não sucede com o lucro Repartido por alguns milhões, toca um real a cada um. Enquanto que, individualizado, cria o indivíduo próspero, rico, milionário Um homem rico é uma potência viva, um elemento de progresso e de prosperidade, um nucleo de força.

—Perfeitamente — concordei eu no tom com que um discípulo concorda com o mestre. E' muito bem achado. E quanto á nacionalização—como disse?—das falências?

—E' o corolário da doutrina anterior. A falência individual é um exemplo dissolvente. Está provado que uma falência nunca vem só—traz outras consigo. E depois há sujeitos, muito respeitáveis, mesmo muito simpáticos, que têm o que se chama «caveira de burro, «malapata». Negócio em que se metam é negócio de pernas ao ar. Sociedade que dirijam é Sociedade que dá com «os burrinhos n'água». Que fazer? Entregá-los ao seu destino, á sua pouca sorte? De modo algum. Seria deletério. Eu que sou contra todas as nacionalizações só admito esta—das falências...

Eu, sem duvida, por falta de preparação nestas coisas, arrisquei tímida-

mente:

—Mas, sendo assim, o Estado...

Interrompeu-me, com indignação:

—O Estado? Mas com o que o senhor me vem — com o Estado! O senhor desconhece a História. Ignora a frase concisa e luminosa de Luís XIV—l'Etat c'est moi! Nunca leu o Duguit! O Estado é uma abstracção, meu caro senhor!

E o meu interlocutor ficou tão indignado que nunma mais me deu palavra em toda a viagem.

Adquiri a convicção que Romualdo Lopes tem «uma folga no diferencial», ou a «rosca moida», e só por isso me resolvi a dar a publico as suas opiniões—que ninguém tomará a sério.

Defenda-se das constipações
fumando cigarros

KOOL

ESFINGE

A sua lividez dava-lhe á face
um orientalismo tão vendado,
que apagava a evidência dum pecado
sem afastar suspeitas que pecasse...

Sem ostentar amor, talvez amasse,
seu coração, em ritos afogado.
No seu olhar sem brilho, ou estagnado,
é possível que o vicio se ocultasse.

Tudo era vago, incerto, indiferente...
Mistério! Encruzilhada de caminhos
de Céu, Inferno e Limbo (o mais subtil...)

Tinha o seu corpo o frenesim latente
dos pantanos lodosos—mas verdinhos
como candidos prados em Abril...

RODRIGO DE MELO

De vez em quando

As três idades do homem

O Homem nasce, vive e morre como todo o ser vivo. Se, porém, o acto vegetativo, animal, do nascer, é comum, já outro tanto não sucede com os dois restantes períodos da vida: o viver e o morrer. Aqui, intervêm factores de ordem psíquica e moral, que constantemente afectam o estado fisiológico, organico, do indivíduo.

Viver é, no Homem, sofrer, chorar, rir, querer, aborrecer, amar, odiar, ambicionar, renunciar, etc., toda a gama contraditória de fenómenos morais, anímicos, determinantes do equilíbrio físico, o qual, por sua vez, se reflecte no mundo psíquico.

O Homem é, numa palavra, um todo indivisível, uno de corpo e alma, que mutuamente se influenciam.

No momento de morrer, o Homem não sente apenas a abandoná-lo o corpo, velho ou doente, mas a alma, que continua na eternidade...

Os actos de viver e morrer são, pois, fenómenos raciocinados, conscientes, atributos exclusivos e superiores do Homem, animal racional.

No período do viver, o Homem passa por três idades distintas: mocidade, maturidade e velhice. Estas três idades, actuam tão diversamente na vida do Homem, sua mentalidade, hábitos e modo de proceder, que mais parecem o desdobramento do Homem em três homens completamente diferentes, desconhecidos entre si, vivendo de paredes meias em permanente conflito.

A mocidade é rebelde, audaciosa, inconsciente e generosa; a maturidade, premeditada, prudente, calculista e consciente; a velhice, tímida, tolerante, sossegada e indulgente.

Não resistimos á tentação de transcrever o interessante quadro sinoptico comparativo, que sobre o assunto elaborou o filósofo norte-americano, Will Durant:

MOCIDADE: Instinto—Inovação—Invenção—Brinquedo—Arte—Imaginação—Teoria—Optimismo—Radicalismo—Absorção no futuro—Coragem—Liberdade—Vacilação.

MATURIDADE: Indução—Hábito—Execução—Trabalho—Ciência—Intelecto—Conhecimento—Melhorismo—Liberalismo—Absorção no presente—Prudência—Disciplina—Estabilidade.

VELHICE: Dedução—Costume—Obstrução—Descanso—Religião—Memória—Sabedoria—Pessimismo—Conservantismo—Absorção no passado—Tímidez—Autoridade—Estagnação.

E' a mocidade o tempo do sonho-fantasia; a maturidade, o do sonho-realização; a velhice, o do sonho-recordação.

E assim vive o Homem, complexo de três homens diferenciados, que dentro de si se chocam e completam, como irmãos inseparáveis, a bulhar e a amar-se.

Que seria do Mundo sem estes três estádios da vida do Homem?! Só a mocidade com as suas loucuras, a maturidade com o seu egoísmo e a velhice com a sua tímidez?

Tudo o equilíbrio se obtém pelo desequilíbrio dos contrapostos. O que é mister é o fiel encontrar-se sempre afinado.

JOAO PATRICIO

A ideia de um prémio literário

Num atraente artigo sobre o belo livro de versos «Cazumbi», de Tomás Vieira da Cruz, o brilhante romancista Guedes de Amorim, lança, no «Seculo Ilustrado» a ideia de cada jornal criar, a título honorifico, um prémio literário anual. A ideia, que não deixa de ser feliz, merece ser estudada com carinho. Seria um estímulo que, embora de mero valor espiritual, teria, necessariamente, a sua repercussão tanto nos autores, como no publico. Naquelles, porque constituiria uma eleição, entre os melhores, no segundo porque lhe indicaria uma obra, superior á linha geral e, portanto, digna de leitura.

LIVROS e AUTORES

UM LIVRO ADMIRÁVEL

"Exílio"

poemas de Fernanda de Castro

Este livro de Fernanda de Castro merece ser coroado de rosas. É um novo cântico na poesia portuguesa. Alguma coisa de muito belo, que numa época em que os versos se abatem em revoadas de asas, umas cansadas, frágeis, moribundas do voo, outras, alvoroçadas e triunfais, se destaca—como uma notável mensagem, a marcar quase uma revelação. Dir-se-ia que Fernanda de Castro ressurge. Na curva do caminho, a autora da «Cidade em Flor», quando já sobre os seus negros bandós caem as folhas do outono da vida, num surto inesperado, mais alto ainda do que o deixado pelas primeiras obras, sobe, maravilhosamente, a direito, e, victoriosamente, no firmamento lírico, polvilhando de estrelas este *Exílio* que é... um paraíso de beleza e de emoção. Ele representa a lição de um espírito. A alma de uma mulher que não se deixou vencer pela vida! A ternura de um coração que vive da infância feérica, das coisas simples, imagens, figuras, quadros de água-reia, sensações visuais—dando-lhes um descritivo vivo, um largo ritmo, e sobretudo, poesia dentro da poesia, numa voz de maravilhosos acordes. Sem menosprezo para os poetas novos, nós gostaríamos que lessem este livro, lição e senda que devem ser seguidas, se, por acaso, alguns intentam, o que é natural, não só purificar a vida, dando-lhe outros signos de esperança e de confiança, mas ainda de imprimir um carácter genuinamente moderno e português à sua temática.

Não se julgue que *Exílio* é uma obra de alegria. Também o não é de amarga tristeza, de sombra derrota, ou de trágica desilusão. Não! Quando muito, aquela doce melancolia do volver dos olhos para o caminho que se andou, em contraste com os cânticos ardentes de exaltação meridional, fulvos de sol, rubros de pregoes, de que Fernanda de Castro encheu a sua inesquecível «Cidade em Flor». Então, Lisboa como que cantava, transfigurada, magicamente, num arrebol de luz e de cores.

Foram as suas nupcias maravilhosas com o azul do céu e as doiradas lhamas dos seus poentes atlânticos. *Exílio* é diferente, menos de superfície, mas íntimo e comovido, por vezes, com um certo ressaibo de solidão. A lágrima que se disfarça. O crepúsculo que, lentamente, vai apagando as formas rutilas da vida, que temos agora de tactear como se os olhos fossem cegos. Entre ambos, há, porventura, duas dezenas de anos. O rio lírico não secou. É mais vivo, mais copioso. Não corre já, numa antemã de alegria e mocidade, garulho e cristalino, confundindo o seu murmúrio, com o trinado dos rouxinóis, mas mais lento, arrastando com ele as sombras da tarde e a visão das paisagens que banhou e das cidades que atravessou. E, no lume das suas águas, em cardume, as estrelas reflectem-se, ou vão boiando, descobrindo novos céus e outros destinos.

Como é possível que Fernanda de Castro esteja ainda em plena euforia lírica? Que este livro seja, afinal, o melhor de todos? Que nos estonteie de tanta beleza? *Exílio* é um reencontro. A musa que volta, vestida, talvez, de negro, com o sorriso delicado e misterioso da Mona Liza, que é menos contentamento interior do que reflexão inteligente e serena! Por um pouco, na sua humana compreensão, em vez de ficar na sua janela romântica, como Cesário Verde,—com quem tanto se parece!—ela desce a confundir-se na rua com a multidão que passa, onde vão a dor anónima, o sofrimento cotidiano, o pão, duramente ganho, que não chega. Se ela quisesse, que extraordinária poetisa populista não seria! É que nós sentimos nas palavras deste admirável *Exílio* o quer que seja de atenção, de carinho, de ternura para com os humildes e os deserdados da existência. Mas isso, evidentemente, envolveria uma atitude que seria desleal exigir-lhe.

Este seu livro vai ser amado, mesmo estremecido. Dir-se-ia que todas as almas têm ali o seu poema, não porque nos fale de amor—mas porque a sua doce e suave sombra é tão larga e generosa que chega para todos. Os destinos frustres, as casas velhas, a família burguesa em passeio domingueiro, a reparação das violetas, a pássaro azul, Ana Lucia, «virgem das florestas tropicais», todos os quadros de figuras exóticas, em que a selva trasborda e o homem primitivo está próximo do animal,



FERNANDA DE CASTRO

o doce «Aroma, essência, polen e harmonia», as «Asas» e «Não fora o mar»—que sucessão de prodígios líricos, enfeitantes tesouros rítmicos, sonhos, diamantes e flores de um jardim, onde nada ficaria se quiséssemos colher tudo.

Exílio é um livro notável! Fernanda de Castro classifica-se com ele a nossa mais alta poetisa. Não é favor dizê-lo: é a mais justa consagração. Através do tempo, este livro perdurará—como as estrelas na sua eternidade de luz.

Perfeitamente ao acaso, truncando alguns poemas, vamos fazer várias transcrições de *Exílio*:

Eu sei onde nasci: naquela rua de árvores mortas e de velhas casas onde ensaiei os meus primeiros passos, e onde as minhas pueris, tímidas asas, se transformaram simplesmente em braços.

Do «Aroma, Essência, Polen, Harmonia»:

Eu que só gosto de vestidos velhos, de velhas casas com paredes tortas, de poeiras ancestrais, de cinzas mortas, de desbotadas rosas e vermelhos.

Mais adiante, ainda do mesmo poema:

Eu que só quero o que ninguém cobiça —oíros de sol e pratas de nevoeiros, filigranas de flores nos canteiros, folhas soltas que o vento desperdiça,

espuma de mares, conchas vazias, cintilações de estrelas, ceus distantes, gotas de orvalho—frescos diamantes, canções de buzios—verdes melodias...

Agora, este fragmento de o «Pássaro Azul»:

A gaiola doirada tinha a porta fechada. Pássaro azul, que negro crime o teu Pousaste numa flor, bebeste orvalho e, azul no Azul foste um pequeno céu no grande Céu.

Passemos pela linda «Mestra de haveres», mas não resistimos à tentação de transcrever «A rapariga das violetas»:

Eramos três quando passou por nós com o cesto das violetas.

Disse a primeira: como vai cansada, e descalça, coitada!

Disse a outra: tão suja e desgredada, olhem os pés sem cor, as unhas pretas!

Eu, a terceira... eu não disse nada.

...Que lindas as violetas!

E, por ultimo, o princípio de «Ana Lucia»:

Ana Lucia, a dos olhos de gazela, a que cheirava a sandalo e a baunilha e tinha a cor gostosa da canela da sua verde e perfumada ilha; a que nascera de uma avó mestiça e de um ventre moreno de crioula, a que tinha, na graça assustada, movimentos de antílope e de rola;

ARTE

O PINTOR CANDIDO DA CUNHA

por Joaquim Lopes

A nossa bibliografia sobre arte enriquece-se dia a dia. Ainda bem! Dantes era raro deparar, nos escaparates dos editores, um livro sobre pintura ou escultura, um tomo de crítica plástica, e menos ainda a biografia de um artista. Agora, porém, talvez, devido ao caudal das obras estrangeiras sobre a matéria, no geral caras, e bastante sóbrias, para fazer render a massa, os livros nacionais da especialidade já vão ocupando um lugar de relevo. Temos hoje o prazer de nos referirmos a um opusculo de mestre Joaquim Lopes, ilustre director da Escola de Belas Artes, do Porto, sobre «O Pintor Candido da Cunha». Trata-se de uma conferência realizada, na Assembleia Barcelense, que se revestiu de um alto interesse e que por isso foi bom passá-la a letra de forma, dando-lhe, assim, um carácter definitivo.

Mestre Joaquim Lopes, com as tintas da sua profunda sensibilidade, evocou Candido da Cunha, pintor do século XIX, da escola portuense, assaz esquecido, tanto mais que a sua obra capital «O Viático», que figurou numa exposição internacional de Paris, se perdeu, como tantas outras, no naufrágio do «Saint' André», na viagem de regresso a Portugal.

Aos doze anos de idade já Candido da Cunha manifestava a sua vocação artística. O pai colocou-o numa oficina de decorador, mas o rapaz, sentindo o talento guinar mais alto, declarou que «não era aquele o género de pintura que desejava aprender»—recorda Joaquim Lopes. Um acaso feliz fê-lo entrar, como aluno, na Academia de Belas Artes portuense. Foi a mão gentil de uma senhora que, mais tarde, o pintor devia levar ao matrimónio, que o ajudou nesse passo decisivo. Tirou ali os três cursos de pintura, escultura e arquitectura, como mestre Soares dos Reis. O rei D. Carlos, do seu bolso, subsidiou-o, durante dois anos na sua estadia em Paris. Afirmou-se um brilhante paisagista, merecendo da crítica portuguesa calorosos louvores. Houve mesmo, como lembra Joaquim Lopes, quem o colocasse, entre Carlos Reis e D. Carlos.—Trindade capaz de prosseguir a obra de Silva Porto e Marques de Oliveira.

Candido da Cunha elegeu a Bretanha como tema das suas paisagens. «O Viático», de que hoje resta, apenas, um esboço foi ali pintado, obtendo no «Salon» de 1898 um assinalado êxito.

Definindo a sua idioneria artística, Joaquim Lopes diz:

«Sempre o artista dispensou nítida preferência à serenidade evocativa e sentimental das horas crepusculares em que os seres e as coisas se fundem em harmonias de larga e profunda sonoridade, unicamente perceptíveis ao seu vulgar espírito. Na realidade, não lhe iam de feição as cálidas incidências soalheiras do pleno dia onde as cores, os planos e os elementos essenciais se explicam em violências de contrastes e metálicas orquestrações de wagnerianos efeitos».

Candido da Cunha morreu em Barcelos, que devia ter, como muito bem lembra o ilustre pintor Joaquim Lopes, uma rua com o seu nome.

ALBERTO SOUSA

por António Montês

Alegre, ridente, colorida, esmaltada de tons ricos, senão prodigamente «aguarelada» a conferência que António Montês dedicou ao grande mestre Alberto de Sousa, quando, no Museu José Malhoa, se realizou uma notável exposição da sua obra. Foi um facto artístico, que ficou a assinalar uma época. Nos pergaminhos da pinacoteca caldense, essa data como que ficou gravada em letras de ouro vivo. Que maravilhosa essa exposição, em que o Sol em cortejo passava de sala em sala, destacando, consagrando a obra de Alberto de Sousa! Dir-se-ia que havia mais luz! Que as suas cabeças rústicas, tão admiravelmente tocadas pela magia das tintas, falavam. Que os tecidos haviam desaparecido, e era o céu azul das suas aguarelas que resplandecia.

Os quadros do artista deixavam de o ser para se converterem em autênticas paisagens, daquela linda, suave e enternecida, quase femi-

mina terra estremenha, que é bem o coração de Portugal. E ali que se faz a transição entre a charmea alentejana, desolada e triste, e as serras alterosas da Beira e de Trás-os-Montes. Dir-se-ia que os rios ainda se lembram, o Liz idílico e o Lena pastoril, das bucólicas de Francisco Rodrigues Lobo!

Tudo isto, Alberto de Sousa tem pintado. António Montês, em impressionismo vivo e directo, e, com a sua sensibilidade estética, exaltou, com graça e sugestão, o opulento labor do artista magnífico. O seu trabalho agora publicado impõe-se pelo relevo crítico e também pelo toque do estilo, por vezes, requintadamente lavrado. Merece ser incluído na nossa escassa bibliografia. Apenas um reparo lhe fazemos: que Roque Gameiro tenha sido citado, de passagem, entre Henrique Casanova e Ricardo Hogan, embora elogiativamente. Bem merecia algo mais—como mestre, aliás, reconhecido por António Montês.

Investigação

O MEDITERRANEO

por Luís Schwalbach

É um modelar estudo sobre a importância geográfica, económica e estratégica do mar, que banha as costas do Sul da Europa. Luís Schwalbach dá-nos uma perspectiva crítica do seu valor. É curioso, como o autor frisa que na volta do globo há uma zona de Mediterraneos: «Mesegeo ou Fractura Transversal da Terra. Abrange o Mediterrâneo Europeu ou Central, que avança para Leste pela Mesopotâmia e pela planura Indo-Gangetica, e o Mediterrâneo Asiático (mares de Sunda e de Banda); para Oeste, admite-se uma ligação com o Mediterrâneo Americano, entre a América Central e as Antilhas». Isto significa que a terra partiu por aquela zona, e que essa fenda abissal deu a volta ao orbe.

O ilustre professor fala-nos, desenvolvendo, do Mediterrâneo no presente quadro internacional. Na última guerra, quer-nos parecer que foi nas suas águas, das baixas mares, e nas suas margens, quase sempre belas e ridentes, que se decidiu o conflito. Luís Schwalbach põe em equação a sua importância geográfica porta de três continentes: Ásia, África e América, os altos interesses internacionais que nele se congregam, tráfego de mercadorias, clima, domínio dos países ribeirinhos, e joga ainda com outros elementos.

Neste largo exame não faltam apreciações e conceitos muito úteis, por vezes reveladores de um pensamento original a par de uma vasta cultura. «O Mediterrâneo», a que não falta, aqui e ali, a nota portuguesa, visto sermos ponto de ligação, entre o mar interior e o grande Atlântico, deve ser lido com interesse.

DIREITO

«COMPETENCIA DOS ESTAGIÁRIOS NAS QUESTÕES CÍVEIS»

Na sessão inaugural do Instituto da Conferência preparatória dos candidatos à advocacia, no ano judicial de 1950-1951, que se realizou na Ordem dos Advogados, proferiu o sr. dr. Rocha Souto, então secretário daquele instituto, uma comunicação acerca da competência dos estagiários nas questões cíveis. Publicada na «Revista da Ordem dos Advogados», foi agora editada em separado.

Trata-se de um trabalho tão interessante quanto original, no qual o dr. Rocha Souto, com clareza e isenção, refuta a opinião generalizada de que os estagiários da Ordem só podem exercer o seu patrocínio judiciário exclusivo em questões cíveis de valor até 10.000\$00.

A edição crítica

das obras de Fialho de Almeida

Saiu mais um volume da edição-crítica das obras de Fialho de Almeida. Este é o quinto tomo de «Os Gatos», com um curioso prefácio do prof. Costa Pimpão, no qual se estuda a sugestão que Lisboa exerceu sobre o espírito, a sensibilidade, sobretudo, a república, do notável escritor. Costa Pimpão situa-o no casinha do Monte, vizinho do cientista Ferraz de Macedo, vendo aos pés a cidade enorme, emaranhada de ruas e alfurjas, vielas e bitesgas, a multidão fervilhante dos bairros, os sete florões da coroa de ouro das suas colinas, que, tão amiúde, num vivo impressionismo de tintas dramáticas, descrevia, desfocando, por vezes, às perspectivas, numa visão grandiosa, quando não era através de um sonho fabuloso, os seus projectos de urbanismo, como o da ponte sobre a Avenida da Liberdade.

Este quinto volume de «Os Gatos», como os anteriores, é acompanhado de várias notas. Livraria Clássica Editora.

UMA OBRA VERDADEIRAMENTE MONUMENTAL
LUXUOSA — EMPOLGANTE — ARREBATADORA

«FAVORITAS E FAVORITOS CÉLEBRES»

POR SOUSA COSTA

O autor inesquecível de «A MULHER», «GRANDES DRAMAS DA HISTÓRIA» e «IMORTAIS DO AMOR»

Os bastidores da História desvendados através das paixões das suas personagens mais salientes—Uma linguagem sugestiva, atraente, rica de colorido—Uma obra que só a pena de SOUSA COSTA seria capaz de escrever.

ESTA EM DISTRIBUIÇÃO O 9.º FASCÍCULO

Os poucos exemplares que restam podem ser ainda adquiridos.

Insera-se hoje mesmo, solicitando, num s'mples postal, a sua assinatura a

PAPELARIA FERNANDES, Editora—Largo do Rato, 13—Rua do Ouro, 145—LISBOA.

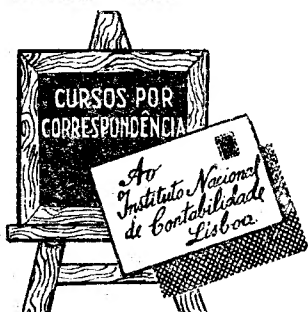
POESIA

CAMINHO DE PAZ

DE ANTÓNIO DE JESUS

A' venda em todo o País

Distribuidora: BERTRAND



**GUARDA-LIVROS
CHEFE DE CONTABILIDADE
PERITO-CONTABILISTA**

INSTITUTO NACIONAL
DE CONTABILIDADE
Calçada da Graça, 9—Lisboa
Tel. 35491
Director: Bacharel em Contabilidade
e prof. Lourenço de Carvalho
PEÇA o livro gratuito sobre ensino por correspondência



REPARAÇÕES
Vá vultas, acessórios legítimos,
para todos os modelos de 1934
a 1952
Representantes
COSTA & BRITO, L.D.
Rua da Conceição, 35, 1.º Dt.
Telefone 24253 LISBOA

MICROSCÓPIO



**Buick, Jaguar
Wauxhall e
Oldsmobile**

As mais modernas oficinas, ferramental e pessoal especializado. Preços tabelados para todos os trabalhos.
COTAL — Rua Artilharia Um, 105

**TUBOS DE FERRO
DE AÇO**
PARA ÁGUA · GÁS · VAPOR
HORÁCIO ALVES, L.
43-Rua Augusta-51
LISBOA

**Delmira Peres Montenegro
FALECEU**

António Teixeira Montenegro dr.
João Peres Montenegro, Fernanda
Dias Montenegro e seus filhos, ausentes, Anselmo Franco sua mulher e filho e Emília Madeira Matos, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida e chorada esposa, mãe, sogra, avó e prima e que o seu funeral se realiza domingo, dia 10, às 11 e 30, da sua residência, Calçada de Santana, 199, 3.º, para o Cemitério dos Prazeres.

RICO E IMPORTANTE LEILÃO

de mobílias modernas, piano alemão, Sala Courada, rico par de cómodas de embutidos, valiosas pratas, jarrões da China e Japão, maples em seda, relógios ingleses, bronzes, mármore, Lustres de cristal, roupeiros, etc.

e um bom automóvel «CHEVROLET»
E VENDA DE ESPLENDIDA MORADIA
Avenida Dr. António José de Almeida, n.º 12
(Frente ao Instituto Superior Técnico e Estatística)

Amanhã, às 14 e às 21 horas

Por retirada dos Ex.ªs proprietários para o Brasil
Será vendido pelas maiores ofertas
todo o rico e valioso recheio e a bonita propriedade

A esplendida moradia com 13 amplas divisões, garage, jardim e outras dependências é posta em praça na próxima 2.ª feira, às 15 horas prefixas

A valiosa almoeada é feita pela ANTIGA AGÊNCIA
SOCIEDADE DE LEILÕES, L.ª

Telefones 4 5347, 7 5722 e 7 3522

Escritório: Av. António Augusto de Aguiar, 11, r/c., esq.
Direcção de Jayme Silva Pregoeiro: António José

**UMA GRANDE E SENSACIONAL NOVIDADE,
NOVAMENTE A' VENDA!**
O NOVO GIRA-DISCOS



O gira-discos «PLAYMASTER MARKEL» é o mais completo até hoje fabricado no Mundo inteiro.

AUTOMATICAMENTE:

Toca discos de todas as velocidades—33 1/3, 45 e 78 RPM

Toca todos os tamanhos de discos

TOCA AMBOS OS LADOS DOS DISCOS DE 10

E 12", SEM OS VOLTAR

Toca uma ou vinte e quatro faces

NOVE HORAS CONTÍNUAS DE MÚSICA!

O mecanismo do «PLAYMASTER MARKEL» é completamente diferente de todos os outros gira-discos, sendo considerado uma obra-prima de engenharia norte-americana, pois possui perfeições de execução completamente inéditas.

A sua reprodução fiel e uniforme abrange toda a escala musical.
O «PLAYMASTER MARKEL» é adaptável a todos os aparelhos de T. S. F.

**VENDIDOS COM GARANTIA DE FUNCIONAMENTO
— DEMONSTRAÇÕES S/ COMPROMISSO
A' VENDA EXCLUSIVAMENTE NOS REPRESENTANTES**

E DISTRIBUIDORES:

S. P. I. C. — Praça Duque de Saldanha, n.º 31-B
Telefs. 4 6626 5 1722

**+ BASILISA
PEDROSA**

PARTEIRA — DIPLOMADA

Participa às suas Ex.ªs Clientes que mudou para a AV. ALMIRANTE REIS, 227-4.º, Dt.

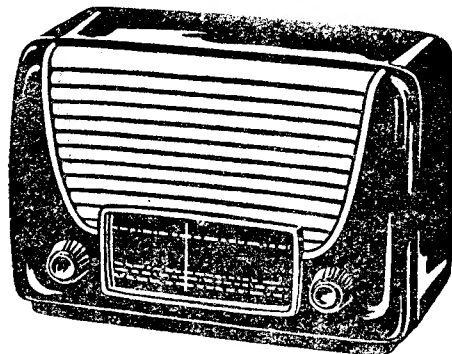
Telef. 75454

**No Retiro da Bairrada
em BEMFICA**

Servem-se banquetes, almoços, merendas, jantares e ceias regionais. Únicos preparadores do autêntico leitão da Bairrada. Entrega-se ao domicílio. Telef. 58-594.



PEQUENO
EM TAMANHO...
...GIGANTE
EM RESULTADOS!



MODELO W 251/U

Preço Esc. 1.780\$00

Distribuidores no Sul:
CENTRO COOPERAÇÃO TÉCNICA—Rua D. João V, 2
LISBOA

Revendedores em Lisboa:
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª—Rua do Carmo, 9-13.
CASA JOSÉ DA COSTA—Rua S. Paulo, 11-13.
Agência geral: RADIO PORTO—R. dos Clérigos, 64 — PORTO.

Companhia Colonial de Navegação
Paquete «PATRIA»

com escala pelo Funchal, sairá em 19 de Fevereiro para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Capa Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

Paquete «MOUZINHO»

escalando previamente Leixões, sairá em 4 de Março para: Luanda, Lobito e Moçamedes.

Paquete «SERPA PINTO»

com escala por Leixões e Funchal, sairá em 11 de Março, para: S. Vicente, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

N/T «LUGELA»

com escala por Leixões, sairá em 14 de Março, para: Príncipe, S. Tomé, Cabinda, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.

Paquete «VERA CRUZ»
Viagem inaugural

sairá em 20 de Março, para: Rio de Janeiro, Santos e Buenos Aires.

N/M «LUANDA»

com escala por Leixões, sairá em 21 de Março para: Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique.

Paquete «IMPÉRIO»

com escala por Funchal, sairá no dia 25 de Março, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone: 23342



O FRIGORÍFICO
PARA TODA
A VIDA

Leia o jornal humorístico
«SEMPRE-FIXE»

PAPEL HIGIÉNICO
SUECO



PREÇO
6\$00



RAINHA DA HUNGRIA
OS ÚNICOS PRODUTOS
DE BELEZA QUE EMBELEZAM
VERDADEIRAMENTE!
M. Campos

Asmas
Tosses rebeldes

Combatem-se com novos medicamentos em cuja composição entram as principais substâncias que a Medicina Moderna usa para evitar as Crises, minorar as Angústias, facilitar a Respiração e anular as Tosses rebeldes, registados em Portugal, como Asmynal e Elytal.

Enviam-se grátis folhetos mais explicativos, para apreciação do seu médico.

FAL - Apartado 142 - LISBOA
A venda nas Farmácias

MOTOR ELÉCTRICO DE 10 H. P.

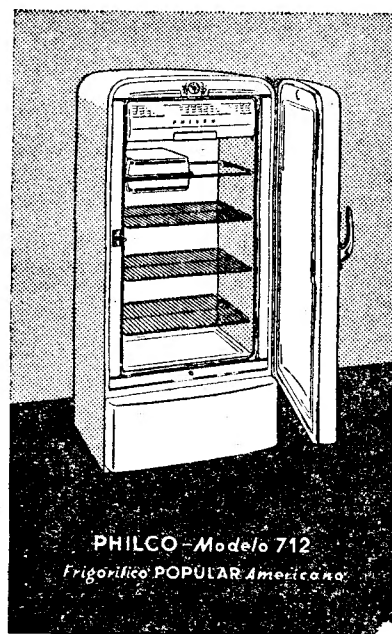
Marca A. E. G. 970 r. p. m. com resistência e carris, garante-se funcionamento, preço muito em conta.

R. DE S. BENTO, 224 - TELEF. 61227

Mansão Santa Rita

Óptimos aposentos — todas as comodidades — esmerada alimentação. Recebem-se comensais.

Av. António Augusto Aguiar, 21.
5.º andar — Elevador — Telef. 47109



PHILCO - Modelo 712
Frigorífico POPULAR Americano

TERRENO

Vendo b. talhão c.—1.100 m2, sito na Rua da Verónica à Graça, frente novo liceu. Dá p.—dois prédios D.E.—6 pisos. Trata-se directamente c. os construtores. R. Augusta, 176, 2.º, esq., (das 15 às 19 h.).

Leiam o jornal humorístico

LEIAM

fixe

DE LUTO

D. Rita Carvalho Belo

Faleceu a sr.ª D. Rita dos Santos Carvalho Belo, de 72 anos, viúva, natural de Lisboa, mãe do sr. eng.º Pedro Belo e do sr. Mário Belo, industrial. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da sua residência, Rua dos Lusíadas, 110, 2.º, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Albert Noël Lourtie

Faleceu o sr. Albert Noël Lourtie, de 58 anos, natural de Liège, Bélgica, director técnico da Fábrica de Cervejas Portuguesa. Deixa viúva a sr.ª D. Susana da Silveira Lourtie, era pai do sr. Fernand Noël Lourtie e padrastrado do sr. Cesar da Silveira Machado.

O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da igreja de Santa Isabel para jazigo no cemitério dos Prazeres.

VIDA RELIGIOSA

O sr. cardeal-patriarca

em Sebral de Monte Agraço

SOBRAL DE MONTE AGRADO, 9.—Amanhã, virá a esta vila o sr. cardeal-patriarca de Lisboa, fechar, com todo o cerimonial litúrgico, as solenidades religiosas em honra da imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima, que tem andado de visita pelos diversos lugares deste concelho. Por tal motivo, Sua Eminência recebeu no passado dia 7, no paço do Campo de Santana, o sr. Zeferino da Silva, actual presidente da Câmara.

Dadas as circunstâncias especiais de que este facto se reveste, a recepção deverá decorrer brilhantemente, estando, para o efeito, tudo a postos, tanto da parte das entidades oficiais como da hierarquia eclesiástica. As ruas encontram-se vistosamente engalanadas.

UMA CAMIONETA SUSPensa

nas grades duma ponte

AVANCA, 9.—Quando a camioneta B D—17—69, guiada pelo motorista Júlio Pereira da Silva, que era acompanhado por José Francisco Rosa, seguiu, com um carregamento de carapau, de Peniche para Matosinhos, quando passava na estrada nacional próximo de Valeira, sobre a ponte da Madria, rebentou-lhe o pneu da roda direita da frente, pelo que foi de encontro às grades da referida ponte, que foram em parte destruídas, tendo o veículo, que é propriedade do dr. Abel Aires, Cais do Gás, 6, Lisboa, ficado preso nas grades da ponte e sobre um precipício de mais de 10 metros, onde caiu o carregamento. Os seus ocupantes escaparam milagrosamente duma morte certa, pois, com mais um pouco de embalagem, ter-se-iam precipitado no fundo do vale, junto ao rio. Assim, só sofreram o susto.

OCULOS PERDIDOS

Um empregado do nosso jornal perdeu uns óculos, entre a Rua da Cruz dos Poies pelo carro da Estrela-Camões, até ao Bairro Alto. Agradece-se a sua entrega na administração do jornal ou a indicação do local onde podem ser recuperados os óculos perdidos.

Campanha do frigorífico popular

PHILCO

ESC. 9.900\$00
em 16 prestações
7 pés cúbicos
Entrega imediata

Casa José Costa
RUA DE S. PAULO, 11
FREIJOTA, LDA.
AVENIDA DA LIBERDADE, 136-A

PEQUENAS NOTÍCIAS

DESASTRES

DESCEU EM ANDAMENTO—Por ter descido dum carro eléctrico em andamento na Avenida 24 de Julho, foi colhido pelo atrelado e sofreu fractura da bacia e outros ferimentos Joaquim Oliveira Baptista, residente no Campo Grande, 216, 2.º, que deu entrada na sala de observações do hospital de S. José.

NO TRABALHO—José Costa Simões, de 25 anos, morador na Rua Particular, à Avenida Afonso III, J. A., 2.º, foi atingido por uma saca de açúcar quando procedia a uma descarga, na doca de Belém. Deu entrada no hospital de S. José, com várias contusões pelo corpo.

MORTE POR DOENÇA SUBITA

Na Praça do Comércio, foi hoje atacado de doença súbita um indivíduo que aparenta 70 anos e usa distintivo de combatente da Grande Guerra. Chegou ao hospital de S. José já morto. O cadáver foi removido para o Necrotério.

CONFERENCIAS

Esta noite, às 21 e 30, na Casa do Algarve, o sr. dr. José António Madeira fará a sua conferência, «A ciência náutica da época do Infante D. Henrique e a sua repercussão nos descobrimentos marítimos dos séculos XV e XVI», integrada no ciclo «Consagração Nacional do Infante D. Henrique».

AMIGOS DE LISBOA

É amanhã, às 15 horas, que se efectua a visita de estudo do grupo «Amigos de Lisboa», ao Museu Arqueológico do Carmo, sede da Associação dos Arqueólogos Portugueses, visita que será dirigida pelo sr. dr. Eduardo Augusto da Silva Neves, secretário geral daquela colectividade.

TAUROMAQUIA

«Litri» operado

HUELVA, 9.—«Litri» recémchegado do México, foi operado de apendicite numa clínica desta cidade, e encontra-se bem.

Os seus conterrâneos, que há dias o voltaram a congregar num festival em que «Litri» cortou quatro orellhas, patas e rabos, aguardaram na rua, à porta da clínica, o resultado da operação do seu idolo. (Efe).

Movimento notarial

VILA FRANCA DE XIRA, 9.—Hoje, às 17 horas, toma posse, na sede desta comarca, o novo notário de Benavente, sr. dr. Carlos Maria Chagas, que deixou vago o seu lugar no concelho de Marvão, onde era muito estimado, pelo que se deslocam a esta vila, para assistir ao acto, em diversos automóveis, numerosos amigos, daquela localidade.

«Paço do Caçador»

ENTRE BUCELAS E FREIXIAL

Telef. Bucelas 10

A meia hora de Lisboa, possui o maior e mais típico restaurante dos seus arredores. Casa especializada no serviço de banquetes. Vinhos da lavra e reserva particular do VITICULTOR JOÃO RAYMUNDO ALVES

Policlínica da Rua do Ouro

— Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.

Medicina, coração e pulmões—Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Cirurgia geral e operações—Dr. Carlos Vilar, 16 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sífilis—Dr. Viriato Brandão, 16 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estômago e intestinos—Dr. António Pereira, 16 horas.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações—Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças—Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, prótese—Dr. Pinto Bastos, 10 horas.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia—Dr. Mário Jacquet, 16 horas.
Doenças tropicais—Dr. Junqueira Junior, às 18 horas.



Albert Noël Lourtie

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Igreja

Susana da Silveira Lourtie, Fernand Noël Lourtie sua mulher e filho (ausentes) Cesar da Silveira Machado mulher e filhos, Jeanne Rolin Van Ackere e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar a sua Divina presença o seu muito querido marido, pai, avô, sogro, genro e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Igreja de Santa Isabel para jazigo no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA



Rita dos Santos Carvalho Belo

FALECEU

Pedro Belo e mulher, Mario de Carvalho Belo, mulher e filhos, Ilda de Carvalho Belo Barrão Ruivo, marido e filho, Alda Belo Pinheiro, marido e filhos, e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar a sua Divina presença a sua muito querida mãe, sogra, avó e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da sua residência Rua dos Lusíadas, 110, 2.º, esq., para jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

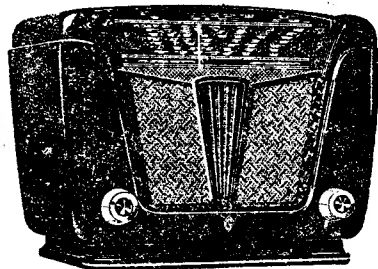
Tribunais

Na Boa Hora

Perante o 1.º juízo-criminal da Boa Hora, em audiência presidida pelo sr. dr. Amorim Girão, compareceu o negociante José Alves da Silva, mais conhecido pelo «Silva dos Cafés», que, no período mais agitado da última guerra, em 1943, fez contrabando de sacarina no valor de cem contos. Foi então condenado a revelar em 3 anos de prisão maior celular ou 4 anos e meio de degredo. O reu, que fugira para Marrocos, foi mais tarde preso em Tanger e entregue às autoridades portuguesas.

Requeru então novo julgamento, que acaba de realizar-se. Além do crime de contrabando, respondeu também por burla e falsas declarações. Discutida a causa e provados os crimes, foi condenado em 7 anos de prisão maior celular, ou 10 anos e 7 meses de degredo, 10 anos e meio de multa a 15 escudos por dia, mil e quinhentos escudos de imposto de justiça, e diversas indemnizações, entre as quais a mais elevada é de 120 contos. O condenado recorreu da sentença para a Relação.

SIERA



SIERA não é o único Rádio bom, mas é de certeza o melhor!

Mod. S 257-U

Para todas as correntes

Esc.: 1.930\$00

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo do João da Câmara, 19, 2.º—Tel. 21666
Dr. F. Martins Pereira—Medicina geral, 15 h.
Dr. Canceia de Abreu—Medicina geral, Doenças nervosas, às 3.ª, 5.ª e sábados, 19 h.
Dr. A. Pina Junior—Doenças das crianças, 17 h.
Dr. Anacleto Miranda—Doenças dos olhos, 16 h.
Dr. Cordeiro Lobo—Garg. nariz, ouvidos, 14 h.
Dr. Jorge Falcão—Doenças da pele, sífilis, 15,30 h.
Dr. Fontoura Madureira—Rins e vias urinárias, 15 h.
Dr. Luiz Leite—Operações Senhores, gravidez, 17 h.
Dr. José Pereira de Pina—Boca e dentes, 17 h.
Dr. Gentil Branco—Raios X.
Dr. Formiga Luzes—Agentes físicos, maçagens e ginástica médica.
Dr. Reis Vale—Análises clínicas.
Dr. Luiz Abecassis—Eletrocardiografia

Madeiras, Lenhas e Serradura

quando transportadas pelo

CAMINHO DE FERRO

beneficiam do preço de transporte de \$35 por tonelada e quilómetro tanto as remessas de vagão completo como as de detalhe peso mínimo de

1.000 quilogramas

Exemplo:

1 vagão completo (10 T.) de madeira de eucalipto ou de pinho nacional, aparelhada ou apilada, procedente de Mortágua, é transportada:

Para Campanhã por ... 539\$50

Para Lisboa - P. por ... 984\$00

O «Diário de Lisboa» vende-se, na Amadora, no Bazar Bébe.



D. Rita dos Santos

Carvalho Belo

FALECEU

TORNEARIA DE METAIS, LD.ª, cumpre o doloroso dever de participar aos seus clientes e amigos o falecimento da sua prezada sócia e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da sua residência Rua dos Lusíadas, 110, 2.º, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

As negociações da Coreia

A proposta comunista

para a reunião de uma conferência

que se ocupe do problema político

foi aceita com alterações

PAN MUN JON, 9.—O almirante Turner Joy, chefe da delegação do comando das Nações Unidas à conferência de armistício na Coreia, declarou na reunião de hoje com a delegação comunista que aceitará com algumas alterações a proposta por esta apresentada recentemente sobre o Ponto n.º 5 da ordem do dia. O texto proposto pela delegação das Nações Unidas é um pouco diferente do que apresentou a delegação comunista, e além disso o representante das Nações Unidas propõe que numa futura conferência política para solução geral do problema da Coreia tomem parte representantes do governo da Coreia do Sul, ponto omissão na proposta comunista. A proposta das Nações Unidas sugere também que na referida conferência só se examinem questões relativas à paz que tenham relação com a Coreia, ao que parece com o objectivo de evitar que os debates abranjam outros problemas, como por exemplo, o da ilha Formosa.

O texto proposto pelo almirante Turner Joy para o Ponto n.º 5 da ordem do dia da conferência de armistício é o seguinte:

«Os comandantes militares não tomaram em consideração as questões relativas a uma solução política do problema da Coreia que implique a unificação deste país sob um governo democrático independente, nem outros problemas que daí resultem e não sejam resolvidos pelo presente acordo de armistício.

«Com o fim de assegurar a solução pacífica da questão da Coreia, os comandantes militares recomendam aos seus governos respectivos e às autoridades interessadas, isto é, a República Democrática Popular da Coreia e a República Democrática Popular da China por um lado, a Organização das Nações Unidas e a República da Coreia por outro, que tomem as medidas necessárias, no prazo de três meses, para tratar esta questão em nível hierárquico superior, numa conferência política destinada à solução do problema da Coreia, ou por qualquer outro meio que se lhes afigurar adequado. Esta conferência tratará das questões seguintes: 1.º—Retirada das forças estrangeiras que se encontram na Coreia; 2.º—Solução pacífica do problema da Coreia; 3.º—Quaisquer outras questões relativas à Coreia de interesse para a paz.»—(F. P.).

Deu-se um passo importante na evolução das negociações

TÓQUIO, 9.—O almirante Turner Joy anunciou aos delegados Sino-Coreanos que as Nações Unidas aceitam que os governos da China Popular e da Coreia do Norte se façam representar na conferência internacional que deve resolver o problema coreano. A primeira vista, a resposta entregue pelo almirante Turner Joy ao general Nam Il constitui um progresso importante na evolução das negociações de armistício na Coreia. As Nações Unidas aceitam discutir a generalidade do problema coreano com o Governo da China comunista, na conferência internacional que se seguirá à assinatura do armistício. É uma concessão de primeira ordem: passados dois anos de guerra, a Coreia ver-se-á novamente separada em duas, como antes, e o Governo de Syngman Rhee deverá assentar-se à mesma mesa que o Governo comunista da Coreia do Norte e o da China, que já foram convidados em devido tempo a assistir à reunião das Nações Unidas em Nova York mas que participaram agora, pela primeira vez, como negociadores, a propósito da Coreia.

Não constituirá esta decisão da parte dos governos que negociam do lado

das Nações Unidas, reconhecimento de facto da China comunista? Entretanto, pergunta-se em Tóquio se os comunistas aceitarão as reservas feitas esta manhã pelo almirante Joy. Admitirão a presença de representantes do Governo de Syngman Rhee? Mais facilmente, sem dúvida, ao que pensam os observadores, de que a exclusão pedida pelas Nações Unidas dos problemas que não sejam propriamente coreanos. O general Nam Il disse claramente que, desde o início da guerra coreana, por ordem do presidente Truman, a 7.ª esquadra americana «neutralizou» a ilha Formosa. Ora, os Estados Unidos não querem discutir a questão da Formosa com a China comunista, embora aceitem discutir a Coreia.

É possível que os plenipotenciários de Pan Mun Jon considerem a fórmula satisfatória para exprimir as «outras questões» de que tratará a futura conferência de paz na Coreia. Seja como for, conta-se que os Sino-Coreanos fazem contrapropostas. Se os delegados chegarem, finalmente, a acordo sobre as recomendações a fazer, os trabalhos da comissão de estado-maior sobre os assuntos ainda pendentes relativos à fiscalização do armistício e à troca dos prisioneiros serão facilitados e a solução acelerada. Ainda é cedo para se prever o aspecto que vai tomar, nos próximos dias, esta conferência de armistício.—(F. P.).

A troca de prisioneiros

PAN MUN JON, 9.—Os oficiais de estado-maior que discutem a questão da troca dos prisioneiros (Ponto 4), chegaram a acordo, esta manhã, sobre pontos de pormenor relativos aos 3 parágrafos do projecto de redacção aliado. Deixaram de parte a questão litigiosa do repatriamento voluntário e a do prazo dentro do qual os prisioneiros serão trocados.

Confirmou-se o acordo sobre a escolha de Pan Mun Jon como primeiro ponto de permuta—podendo-se escolher outros pontos, se for necessário. Os comunistas também aprovaram parcialmente os parágrafos relativos à criação da comissão mista para a troca dos prisioneiros e a de brigadas mistas da Cruz Vermelha—uma de cada lado das linhas—para coadjuvarem a permuta.

O coronel Tsai Cheng Uen levantou objecções às previsões aliadas pelas quais as brigadas da Cruz Vermelha, compostas de 40 membros cada, poderiam subdividir-se em brigadas secundárias, a fim de visitarem diversos pontos ao mesmo tempo. Não rejeitou categoricamente a cláusula, mas deu a entender que a desaprova. Os oficiais de estado-maior voltam a reunir-se amanhã, depois da sessão plenária das delegações.—(F. P.).

As declarações de Truman sobre a Espanha

MADRID, 9.—As declarações do presidente Truman sobre a Espanha na conferência semanal com a Imprensa efectuada na última quinta-feira são hoje objecto de numerosos comentários na Imprensa espanhola. Como o presidente tivesse dito que «pessoalmente nunca tivera muita simpatia pela Espanha», o correspondente da agência «Efe» em Washington declarou que «não foi esta a primeira vez que o presidente fustiga verbalmente a Espanha, país que não conhece, para depois se desdizer com actos». Citando o «New York Times», o mesmo correspondente diz também que as palavras do presidente Truman não facilitarão nada o trabalho da missão económico-militar, nem a tarefa do novo embaixador dos Estados Unidos em Madrid. Segundo conclui o correspondente, o presidente Truman «teria pretendido aliciar os sindicatos, sem dúvida com fins eleitorais».

Nos círculos políticos espanhóis as palavras do presidente Truman causaram surpresa, tanto mais que foram proferidas nas vésperas da Conferência de Lisboa. Nesses círculos limitam-se a dizer que foram precisamente os Estados Unidos, enviando duas missões a Espanha, quem procurou um acordo com o Governo de Madrid.—(F. P.).

O custo da vida

aumenta no Brasil

RIO DE JANEIRO, 9.—O jornal «O Globo» diz que o Brasil conhecerá «em plena amplitude os efeitos tremendo da inflação em grande escala», a não ser que o Governo congele os preços, impostos e salários.

Aquele jornal afirma que os salários, custo de transportes, impostos e, por consequência, o custo da vida estavam em «espiral pandémica», o que causava alarme até aos maiores optimistas. A posição pioraria se continuasse a «insensatez» de dar às classes trabalhadoras a aparência de que estavam a ser protegidas.—(Reuter).

Incidente de fronteira

entre o Brasil e a Argentina

PORTO ALEGRE, 9.—Um rapaz que se encontrava na margem brasileira do rio Uruguai, em Santo Isidro, na fronteira com a Argentina, foi morto por tiros disparados por argentinos. Ficaram feridos mais dois brasileiros. O jornal «Correio do Povo» acusa a guarda fronteiriça argentina, recordando que tem havido incidentes similares.—(F. P.).

O homem venceu o leopardo

em luta corpo-a-corpo

KARACHI, 9.—De Rawalpindi, informam o «Dawn» que um imã da mesquita de Noheri, perto das ruínas da cidade budista de Taxila, vendo um leopardo adulto atacar um companheiro, estrangulou a fera e, a seguir, liquidou-a à punhalada. O prefeito de Rawalpindi ofereceu uma avultada recompensa ao imã pela pele do bicho.—(F. P.).

Consul da França no Porto

PARIS, 9.—O «Jornal Oficial» nomeia Jean-Joseph Marie Pierre Mézière, secretário do Ministério dos Negócios Estrangeiros, consul da França no Porto.—(F. P.).

O Japão

passará a ter

300.000 homens em armas

para sua defesa

TÓQUIO, 9.—O Japão terá, pelo menos, 300.000 homens em armas, até ao fim do próximo ano — disseram aqui hoje círculos que privam de perto com o Governo. Porém, a maior parte desse «exército» pertencerá à reserva da Polícia nacional, para evitar emenda à Constituição do após guerra, limitando as forças japonesas.

O efectivo actual da Junta de Segurança Marítima—cerca de 16.000 homens — será reforçado com cerca de 5.000 homens, para guarnecer mais ou menos, 50 pequenos navios armados que a América arrendará provavelmente, ao Japão, segundo disseram os informadores.

A Junta e a Polícia de reserva utilizariam peritos navais japoneses e antigos oficiais do Exército Imperial.

O pacto de segurança nipo-americano, que actualmente está aqui a ser elaborado pormenorizadamente, estabelecerá que as tropas americanas permanecerão no país até o Japão se poder defender a si próprio. Afirma-se que «estão muito adiantados» planos para o estabelecimento de fortes bases militares, navais e aéreas americanas, em pontos estratégicos de todo o país, para alojar as forças que permanecerão depois do fim formal da ocupação, a seguir à ratificação do tratado de paz.

O comandante-supremo das Nações Unidas, general Ridgway, conferenciou ontem longamente com o primeiro-ministro japonês, Shigeru Yoshida, e o embaixador especial americano, Dean Rusk, e trava conversações quase todos os dias com o ministro do Estado, Katsuo Okazaki. A Imprensa japonesa tem manifestado a convicção, partilhada por muitos, de que as suas conversações se têm referido a planos a longo prazo para a defesa do Japão.

Têm sido aqui muito criticadas as propostas de defesa, que significariam rearmamento japonês, apesar da Constituição o ter proibido.—(R.).

Aldeia isolada pela neve

há três semanas

no centro da Itália

ROMA, 9.—A aldeia de Campotosto, nas montanhas dos Abruzzos, está coberta de uma camada de neve com quatro metros de espessura. Os seus 1.500 habitantes fizeram hoje um apelo para que lhes enviem víveres e medicamentos de emergência.

A aldeia, empoleirada a 1.450 metros de altitude, no centro da Itália, está isolada do mundo exterior há cerca de três semanas. Um tremor de terra causou grandes estragos na maior parte das suas habitações, o ano passado.

No Norte da Itália, a neve isolou a aldeia de S. Anna Dalfredo, na provincia de Verona, nos últimos dias. Todos os homens válidos da população, de 700 almas, foram mobilizados para reabrir as estradas.—(Reuter).

CALENDÁRIO DE 1952

OFERTA

A TODOS OS COMPRADORES DE 2 LÂMPADAS PHILIPS

LUXUOSA IMPRESSÃO A 6 CORES

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 3, 3.º

OLIVER—AV. DA LIBERDADE, 131

NINA

Hoje e amanhã à tarde e à noite

NATI MISTRAL



TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA DO ANO DE 1952

COMPANHIA ALEMÃ

HOJE, DIA 9, AS 21 HORAS EM PONTO, 1.ª DA ÓPERA

FIDELIO

de LUDWIG BEETHOVEN

EM RÉCITA DE ASSINATURA

Artistas: MARIANNE SCHECH, KATHE NENTWIG, WOLFGANG WINDGASSEN, ANTON ZBIK, GUSTAV NEIDLINGER, WILHELM SCHIRP, RICHARD HOLM

ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL

MAESTRO DIRECTOR: HUGO BALZER

CORO DO TEATRO—MAESTRO: MARIO PELLEGRINI

AMANHÃ, DOMINGO, DIA 10, À TARDE, AS 16 HORAS, ÚLTIMA

RÉCITA DA ÓPERA SIEGFRIED de RICHARD WAGNER

Bilhetes à venda para todos os espectáculos—Telefone da bilheteira 21552